



FACULDADE DE PLANALTINA

JÚLIA PEREIRA GONÇALVES

PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO SOCIOAMBIENTAL DA COMUNIDADE
UNIVERSITÁRIA DA FACULDADE UnB DE PLANALTINA ACERCA DOS RESÍDUOS
SÓLIDOS URBANOS E COLETA SELETIVA NO CAMPUS

PLANALTINA-DF

2016

JÚLIA PEREIRA GONÇALVES

PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DA
FACULDADE UnB DE PLANALTINA ACERCA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS
E COLETA SELETIVA NO CAMPUS

Trabalho de conclusão de Curso apresentado
ao curso de Gestão Ambiental, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Gestão Ambiental.

Orientadora: Prof. Dra. Elaine Nolasco
Ribeiro

PLANALTINA-DF

2016

JÚLIA PEREIRA GONÇALVES

PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DA
FACULDADE UnB DE PLANALTINA ACERCA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS
E COLETA SELETIVA NO CAMPUS

Banca Examinadora:

Planaltina-DF, 30 de junho de 2016.

Prof.^a Dra. Elaine Nolasco – UnB/FUP
(Orientadora)

Prof.^a Dra. Lucijane Monteiro de Abreu - UnB/FUP
(Examinadora Interna)

Prof. Dr. Philippe Pomier Layrargues - UnB/FUP
(Examinador Interno)

*Este trabalho é dedicado ao meu filho, aos meus pais,
familiares e amigos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Professora Elaine Nolasco por ter dispendido parte do seu tempo para me fornecer orientações.

Ao ambiente acadêmico como um todo que ajudou a minha formação intelectual, interpessoal informal e formal.

Ao meu filho, meus pais, namorado, familiares, amigos e a Deus, que sempre estiveram ao meu lado e me ensinaram a trilhar caminhos direcionados sempre a prática do bem.

Agradeço também a disponibilidade de tempo cedida para leitura e visualização da apresentação do presente trabalho, por parte dos integrantes da banca, ao prof. Dr. Philippe Pomier Layrargues e a prof.^a Dra. Lucijane Monteiro de Abreu.

A Nossa Senhora pela proteção e cuidado de mãe.

“Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”.
(Fernando Pessoa)

RESUMO

Os resíduos sólidos a muito são uma preocupação crescente, os resíduos gerados pela sociedade consumista fizeram com que a quantidade de resíduo crescesse de forma desenfreada e sem quase nenhum tipo de preocupação ou consciência dos problemas que eles poderiam causar para a saúde das pessoas e para o meio ambiente. O presente trabalho tem o intuito de analisar a percepção e comportamento da comunidade universitária da Faculdade UnB de Planaltina acerca dos resíduos sólidos urbanos e a coleta seletiva no campus. Para a análise foram aplicados questionários para o corpo docente, alunos de todos os cursos ofertados e funcionários da faculdade. Os resultados demonstraram que independente dos alunos estarem no início, meio ou fim de curso, sua frequências de respostas se mantiveram equivalentes, demonstrando que não há diferença na percepção ambiental entre cursos.

Palavras-chave: Percepção Ambiental, Resíduos Sólidos, Meio Ambiente, Universidades.

ABSTRACT

Solids residues have been, for a long time, a growing concern. The residues produced by the consumerist society have made the amount of trash grow in an unbridled way and without almost any kind of worry or precaution about the problems they could represent to people's health and the environment. The present paper has the intent to analyse the perception and behavior of the academic community of UnB College of Planaltina related to urban solid residues and the selective collection in campus. For the analyse, were apply questionnaires to all faculty members, students of all courses and the college employees. The results showed that regardless of the students are at the beginning , middle or end of course , their frequency responses remained equivalent , demonstrating that there is no difference in environmental awareness courses being .

Keywords: Environmental awareness, Solid Waste, Environment, Universities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Faculdade UnB de Planaltina.....	22
Figura 2: Lixeiras FUP.....	26
Figura 3: Frequência das respostas gerais da questão 1 de todos os entrevistados.....	27
Figura 4: Frequência das respostas da questão 1 de início, meio e fim dos cursos de graduação.....	28
Figura 5: Frequência das respostas gerais da questão 2 de todos os entrevistados.....	29
Figura 6: Frequência das respostas da questão 2 de início, meio e fim dos cursos de graduação.....	30
Figura 7: Frequência das respostas gerais da questão 3 de todos os entrevistados.....	31
Figura 8: Frequência das respostas da questão 3 de início, meio e fim dos cursos de graduação.....	31
Figura 9: Frequência das respostas gerais da questão 4 de todos os entrevistados.....	32
Figura 10: Frequência das respostas da questão 4 de início, meio e fim dos cursos de graduação.....	33
Figura 11: Frequência das respostas gerais da questão 5 de todos os entrevistados.....	34
Figura 12: Frequência das respostas da questão 5 de início, meio e fim dos cursos de graduação.....	35
Figura 13: Frequência das respostas gerais da questão 6 de todos os entrevistados.....	36
Figura 14: Frequência das respostas da questão 6 de início, meio e fim dos cursos de graduação.....	36
Figura 15: Frequência das respostas gerais da questão 7 de todos os entrevistados.....	37
Figura 16: Frequência das respostas da questão 7 de início, meio e fim dos cursos de graduação.	38
Figura 17: Frequência das respostas gerais da questão 8 de todos os entrevistados.....	39
Figura 18: Frequência das respostas da questão 8 de início, meio e fim dos cursos de graduação.	39
Figura 19: Frequência das respostas gerais da questão 9 de todos os entrevistados.....	40
Figura 20: Frequência das respostas da questão 9 de início, meio e fim dos cursos de graduação.	41
Figura 21: Frequência das respostas gerais da questão 10 de todos os entrevistados.....	42
Figura 22: Frequência das respostas da questão 10 de início, meio e fim dos cursos de graduação.	42
Figura 23: Frequência das respostas gerais da questão 11 de todos os entrevistados.....	43
Figura 24: Frequência das respostas da questão 11 de início, meio e fim dos cursos de graduação.	44
Figura 25: Frequência das respostas gerais da questão 12 de todos os entrevistados.....	45
Figura 26: Frequência das respostas da questão 12 de início, meio e fim dos cursos de graduação.	45
Figura 27: Frequência das respostas gerais da questão 13 de todos os entrevistados.....	46
Figura 28: Frequência das respostas da questão 13 de início, meio e fim dos cursos de graduação.	46
Figura 29: Frequência das respostas gerais da questão 14 de todos os entrevistados.....	47
Figura 30: Frequência das respostas da questão 14 de início, meio e fim dos cursos de graduação.....	48

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1: Relação de profissionais e alunos da FUP.....23
- Tabela 2: Cursos de graduação da UnB de Planaltina.....23
- Tabela 3: Cursos de pós-graduação da FUP.....23

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 O papel das instituições de ensino superior (IES) na construção de práticas sustentáveis: o desafio da gestão de resíduos.....	14
3.1.1 Casos de sucesso no gerenciamento dos resíduos sólidos no ambiente universitário.....	15
3.2 Estratégias para o gerenciamento dos resíduos nas IES.....	16
3.2.1 Não geração, redução, segregação na fonte, coleta seletiva e reciclagem	17
3.2.2 Mobilização/conscientização, participação	18
3.3 Percepção ambiental e educação ambiental	19
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	21
4.1 Área de estudo	21
4.2 Aspectos físico-sociais	22
4.3 Aplicação de questionário e análise de resultados.....	24
4.4 Avaliação da participação da comunidade acadêmica na coleta seletiva.....	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5.1 Análise do processo de implantação do gerenciamento de resíduos sólidos na FUP	49
6. CONCLUSÃO.....	50
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
8. ANEXOS.....	54

1-INTRODUÇÃO

O crescimento populacional em grandes centros urbanos e o crescimento da economia resultaram na intensificação do consumo e, conseqüentemente, na geração de resíduos. Os resíduos sólidos são hoje um dos grandes desafios em territórios urbanos. Segundo Sousa (2011) a geração os resíduos sólidos está diretamente ligada ao processo de urbanização da sociedade, que teve seu início na Revolução Industrial onde as produções passaram a ser de larga escala, gerando cada vez mais resíduos.

O tema adquiriu maior relevância nos últimos 30 anos, tendo os debates sobre a correta destinação final do resíduo sólido começado na década de 1980, especialmente com a instituição da Política Nacional do Meio Ambiente - Lei no 6.938/81 (BRASIL, 1981). Posteriormente, dois marcos legais foram instituídos, a Lei 11.445/07 (BRASIL, 2007), que trata da Política Nacional de Saneamento Básico e a Lei 12.305/10 (BRASIL, 2010), que implantou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), atribuindo novas ferramentas à gestão de resíduos sólidos. No âmbito da PNRS, são instrumentos desta lei os Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), a base para a implementação da política e a ferramenta para operar o gerenciamento em bases mais integradas. No ano de 2010, o decreto 7.404 foi promulgado para que se pudesse regulamentar a Lei 12305 e ainda criar o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa. A Lei e o Decreto reforçaram ainda mais a necessidade do correto gerenciamento dos resíduos sólidos em meio urbano.

Segundo Couto (2010) apud (MOREIRA, 2014) ao se tratar de resíduos sólidos é necessário se conhecer as atividades geradoras dos resíduos. O ambiente universitário, por exemplo, é um local onde são desenvolvidos vários tipos de atividades, e que possuem laboratórios de ensino e pesquisa, atendimento de serviços de saúde, preparação de alimentos, fazendo com que os resíduos gerados sejam variados, tornando a gestão desses resíduos um desafio a ser enfrentado, para as Instituições de Ensino Superior (IES).

No ambiente das IES, os resíduos sólidos gerados englobam, além daqueles classificados com resíduos sólidos urbanos, alguns resíduos classificados como industriais e como resíduos de serviços da saúde. O diagnóstico da geração e da classificação dos resíduos e o acompanhamento ao longo do tempo das atividades realizadas em cada universidade, bem como atividades de Educação Ambiental são importantes para orientar a segregação, a coleta, o tratamento e a destinação final desses resíduos sólidos gerados nesse ambiente, uma vez que requerem um tratamento especial (ALBUQUERQUE et al., 2014).

Complementarmente, a proposição de estudos de percepção ambiental, que traçam um perfil do comportamento e consciência do indivíduo para lidar com um determinado tema, no caso, a geração e descarte de resíduos sólidos no ambiente universitário, serve como uma diretriz para a elaboração e aplicação de práticas de educação ambiental nesse ambiente, visando o correto gerenciamento dos resíduos.

Segundo Brandalise et al. (2009) a partir do conhecimento e da percepção ambiental, as ações serão modificadas. As pessoas se diferem em sua percepção, pois a compreensão da experiência perceptiva é diferente de indivíduo para indivíduo. As motivações pessoais, as emoções, os valores, os objetivos, os interesses, as expectativas e outros estados mentais influenciam o que as pessoas percebem. Em suma, a percepção é um processo muito mais subjetivo do que se crê usualmente.

Os estudos que são relacionados a percepção ambiental se mostram muito importantes para que haja compressão das inter-relações entre o ser humano e o meio ambiente.

Como parte desse processo de adequação das universidades à gestão sustentável dos seus resíduos e ao atendimento das premissas da Lei 12.305/10, o conhecimento da percepção ambiental da comunidade acadêmica da Faculdade UnB Planaltina (FUP) terá uma relevante contribuição para a implementação de práticas de educação ambiental no campus.

2-OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Analisar a percepção ambiental da comunidade acadêmica da Faculdade UnB de Planaltina (FUP), bem como o nível de conhecimento em relação aos problemas ambientais relacionados às atitudes pessoais no descarte de resíduos sólidos no campus universitário.

2.2 Objetivos específicos

- Conhecer o perfil da comunidade acadêmica, através da aplicação de questionários estruturados, quanto a temática de geração de resíduos sólidos e impactos no meio ambiente;
- Avaliar a participação da comunidade acadêmica da FUP no programa de coleta seletiva em implantação no campus, e quanto ao correto descarte dos resíduos;
- Identificar fatores relacionados ao engajamento ou não, da população acadêmica na campanha de coleta seletiva;

3- REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 O papel das instituições de ensino superior (IES) na construção de práticas sustentáveis: o desafio da gestão de resíduos

Segundo Silva e Mendes (2009) apud Sartor (2010) as IES como formadoras de conhecimento tem um papel importante para o crescimento, aprimoramento e compartilhamento de informações e conteúdo, sejam eles didáticos ou não. As mesmas abrangem setores econômicos e sociais sendo assim de suma importância para o diálogo sobre as questões ambientais.

De acordo com Castro, Sazzani e Santos (2012), a universidade é um espaço institucional reconhecido, de grande importância para a produção do saber:

A universidade não pode deixar de participar desse debate. Assim, a educação ambiental deveria integrar os currículos dos Programas de Graduação, e a análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais deveria ser fomentada nas diversas unidades das instituições superiores. Cabe, portanto, à universidade promover articulações intra e interinstitucionais, no sentido de favorecer a formação e capacitação de profissionais competentes e preparados para engendrar mudanças no perfil educacional brasileiro, em particular no que se refere à educação ambiental (CASTRO; SPAZZIANI; SANTOS, 2012, p.175).

Castro, Spazzani e Santos (2012) concordam que é papel das universidades, como sistemas educacionais, procurarem soluções para os problemas e fatores ambientais. A proposta curricular que foi apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) orienta que todas as extensões e ou disciplinas devem congregam conteúdos e objetivos referentes à educação ambiental.

A educação ambiental dentro do campus deverá vir como um instrumento que promova conscientização da comunidade acadêmica, começando com o pilar principal que é o da não geração de resíduos ou redução, o que diminuirá o custo de todos os outros processos. Ao internalizar esse pilar na consciência dos indivíduos através da educação ambiental, facilitará as etapas subsequentes, tais como: reciclagem, reutilização e tratamento.

O que se percebe é que as universidades por apresentarem uma gama de cursos e pessoas com hábitos peculiares, a geração de resíduo se torna heterogênea. Em laboratórios de química, por exemplo, os resíduos são considerados perigosos e tem que ser descartados de maneira adequada, além de não poder entrar em contato com o restante dos resíduos, se isso ocorresse

prejudicaria o processo de acondicionamento. O processo de acondicionamento deverá ser feito da forma que não atrapalhe as etapas subsequentes. Em outros setores como, por exemplo, a lanchonete, a preocupação deve ser a mesma; os resíduos deverão ser separados em orgânico e reciclável o que facilitará e diminuirá o custo dos processos posteriores.

O grande desafio da gestão adequada dos resíduos é a separação dos resíduos, para que a mesma ocorra de forma eficaz é necessário que haja participação de todos os atores das IES, pois essa participação e colaboração promoverá o correto descarte, facilitando o restante do processo.

3.1.1 Casos de sucesso no gerenciamento dos resíduos sólidos no ambiente universitário

Com o passar dos anos a preocupação das universidades com o assunto de resíduos sólidos vem crescendo gradativamente. Cada vez mais o interesse despertado contribui para a criação de projetos mais inovadores e de sucesso.

Com os problemas e questões ambientais recorrentes e presentes nos dias atuais, principalmente por causa da má gestão dos resíduos sólidos, algumas universidades se mostraram preocupadas com essas questões, e com o atendimento a Lei 12.305/10 e obtiveram sucesso ao gerenciar os resíduos sólidos, são elas:

- Universidade de São Paulo – USP: formaram grupos de trabalho, usando o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que visavam desenvolver estratégias e procedimentos para a elaboração e implantação de um Política de Gestão de Resíduos (PGRUSP) na universidade.
- Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo-RS: foi a primeira universidade da América Latina a ter a certificação ISO 14.001. Assim como a USP, a UNISINOS utiliza o SGA como base para a organização da coleta do lixo para assim permitir a reciclagem, promovem ações que incentivem a redução do consumo de água e energia e diminuição do volume de resíduos gerados pela comunidade.
- Universidade Federal de Lavras – UFLA: nela há a Diretoria de Meio Ambiente (DMA) que objetiva gerir ações que recuperem e conservem o ambiente, reutilizando água e resíduos; além de projetos de extensão universitária que implantaram e consolidaram a gestão correta dos Resíduos Sólidos, além do Programa de Educação Ambiental da universidade.

3.2 Estratégias para o gerenciamento dos resíduos nas IES

No começo dos anos 60 até os anos 70 as IES iniciaram uma busca pela temática ambiental e que se iniciou no EUA, tornando-os pioneiros neste tema; eles realizavam praticas que auxiliaram nas promoções de profissionais voltados as ciências ambientais e incentivaram o tema no ambiente acadêmico. Buscando quebrar os paradigmas da sociedade daquela época. Ashbrooh (1985, apud JUNIOR, 2010).

Para se implantar o gerenciamento de resíduos sólidos em universidades deve-se analisar o ambiente acadêmico buscando compreender as fontes geradoras, as pessoas inseridas no campus, a quantidade e características dos resíduos gerados. Observa-se que para se tenha um sistema eficaz deve-se fazer analise holística em um primeiro momento; conversar com os membros responsáveis pela gestão e limpeza; fazer um diagnóstico dos resíduos gerado, levando em conta a geração per capita e caracterização dos resíduos, em busca de dados que auxiliem e facilitem a implantação do sistema.

Um programa de gerenciamento de resíduos visa diminuir riscos, reduzir ou eliminar a insalubridade e periculosidade em vários locais, inclusive no ambiente acadêmico. O processo auxilia a despertar os discentes, técnicos e docentes gerando neles uma consciência ambiental e mostre que são capazes de gerir de forma adequada os resíduos que são gerados por si mesmos e pelas demais pessoas (JUNIOR, 2010).

A Universidade tem um papel de suma importância no processo de formação de profissionais capacitados com visão de passado, presente e futuro que auxilie a entender a temática ambiental e os problemas gerados pela destinação inadequada de resíduos sólidos. Observa-se que tal conhecimento pode ser repassado aos alunos, que levará para sua vida pessoa e profissional (JUNIOR, 2010).

Em um primeiro momento deve-se estar a par das dificuldades e da realidade do campus para que se consiga realizar o projeto. No entanto, pode-se esbarrar em problemas como: falta de recursos financeiros, falta de interesse das partes, tamanho do campus, falta de apoio dos membros da direção, entre outros.

Estratégias voltadas para o gerenciamento dos resíduos nos ambientes universitários devem partir sempre das premissas do SGA da ISO 14.001 da ABNT onde:

A administração deve assegurar a disponibilidade de recursos essenciais para estabelecer, implementar, manter e melhorar o sistema da gestão ambiental. Esses recursos incluem recursos humanos e habilidades especializadas, infraestrutura organizacional, tecnologia e recursos financeiros. (ABNT NBR ISO 14001:2004)

Ao implantar o sistema de SGA, a universidade necessita prestar o treinamento para o responsável a ser colocado em cada função, deve promover a conscientização dos envolvidos em todo o processo, além de delegar as competências para cada agente, monitorar se as ações propostas estão sendo executadas, manter sempre a documentação em dia, além de estar sempre preparada para as possíveis falhas e emergências que (ABNT NBR ISO 14001:2004)

Com o SGA implementado as universidades tem ainda mais chance de obtenção de sucesso ao gerir os resíduos sólidos. Os indivíduos ali presentes estarão ainda mais instruídos e comprometidos com os resíduos gerados, além da destinação correta de cada um deles. A interação entre setores e a participação dos docentes, estudantes e o restante da comunidade universitária é de suma importância. As IES são formadas pela integração e junção de toda a comunidade presente nela, assim, é necessário o comprometimento de todos, para que a universidade esteja envolvida na gestão dos resíduos.

A análise da percepção ambiental é outro instrumento que pode ser utilizado para facilitar a implementação do gerenciamento dos resíduos em IES, assim como em outros locais. A medição da percepção ambiental se chama: Variável Ambiental; Percepção e Comportamento do Consumidor (VAPERCOM); consistem um trabalho desenvolvido por Brandalise (2009); que propõe esse modelo considerando três elementos que atuam sobre o consumidor no macro ambiente: a variável ambiental, os estímulos (internos e externos) e as influências (sociais, de marketing e situacionais) que incidem sobre os outros três elementos associados ao produto e ao consumidor: a Análise do ciclo de vida do produto, a percepção e o processo de compra. As informações geradas fornecem os subsídios à gestão organizacional para o planejamento das ações, considerando o posicionamento, as expectativas e avaliação deste nicho de consumidores.

3.2.1 Não geração, redução, segregação na fonte, coleta seletiva e reciclagem

O processo mais importante na busca pela sustentabilidade é a não geração de resíduos; esse processo consiste em mudar a visão dos indivíduos para que se evite hábitos de consumo excessivo e sem necessidade, utilizando a educação ambiental como forte instrumento de

conscientização, sempre mostrando que a não geração traz enormes benefícios para o meio ambiente. Observa-se que a não geração resulta em menor quantidade de resíduos produzidos, conseqüentemente, menor custo com tratamento e disposição, além de preservar os recursos naturais que seriam necessários para confecção daquele objeto (ZANTA; FERREIRA, 2003).

Existem vários indivíduos que são preocupados e conscientes de que há necessidade de se reduzir o consumo, esses indivíduos são chamados de consumidores verdes, ou também consumidores conscientes. (VICENTE; BERTOLINI; BRANDASILI, 2010). Esses consumidores estão sempre preocupados com a quantidade de resíduos que compram e descartam, normalmente eles têm a preferência por produtos verdes. A redução do consumo influencia diretamente na fase de produção de resíduos, fazendo com o que haja uma diminuição na quantidade deles a ser produzida, influenciando também a quantidade ao fim do ciclo, destinação final.

Segundo Rocha, Santos e Navarro (2011) apud (CASTILHOS, 2003) quando se fala da gestão de resíduos sólidos urbanos tem-se integração de um sistema, que engloba etapas que articulam entre si, indo de ideias de não geração até a disposição final correta. O governo tem um papel essencial nas ações voltadas aos resíduos sólidos, pois é um assunto que engloba o saneamento ambiental, mas não somente o governo deve participar como também a iniciativa privada e a sociedade civil organizada.

A reciclagem e a coleta seletiva são ferramentas para se diminuir a quantidade de resíduos existentes no meio ambiente, nos aterros. A coleta seletiva é de suma importância para atores sociais, ela possibilita renda para vários catadores, além de ajudar a diminuir a quantidade de resíduo nos aterros; ela consiste na separação de materiais de acordo com sua composição. Reciclar é transformar uma matéria, podendo essa transformação ser totalmente diferente à anterior ou não.

3.2.2 Mobilização/conscientização, participação

Segundo o dicionário Aurélio (2004), mobilizar significa "Movimentar; pôr em circulação; fazer passar tropas do estado de paz para o de guerra; arregimentar, levantar, fazer mover-se." e participar significa "Fazer saber, informar, anunciar, comunicar".

O ato de se mobilizar através de uma causa ambiental está intimamente ligado a participação ambiental. O meio em que o indivíduo vive precisa de mobilização, conscientização e participação de todos os membros da sociedade em uma procura constante pela

responsabilidade compartilhada, buscando opiniões, ideias e ações que visem melhorar a forma de os resíduos são vistos e gerados, além da forma como lidamos com eles.

Para ter sucesso nessa problemática que são os resíduos sólidos a sociedade deve se ater ao fato de que só é possível começar o ato de conscientização pelos pilares da formação humana. Para isso deve-se começar a conscientização na educação básica e ir evoluindo de acordo com a maturidade e idade, utilizando didáticas que mobilizem e incentivem a participação de todos sempre pela busca do conhecimento sobre essa área.

O primeiro princípio a ser ensinado é a não geração de resíduos. Após isso é que se deve ensinar a reciclar, reutilizar, separar e armazenar corretamente os resíduos gerados por cada indivíduo. O incentivo a qualquer prática que ajude na mobilização, participação e conscientização em prol do meio ambiente.

3.3 Percepção ambiental e educação ambiental

O meio natural assim como os ambientes construídos são resultados de uma percepção de acordo com as experiências e os valores individuais que os seres humanos atribuem significados e um determinado nível de importância em suas vidas. Buscando esse entendimento, a percepção ambiental deve estar centrada nas diferenças existentes entre a percepção de cada indivíduo que compõem um cenário de uma cidade. Dessa maneira deve-se estar atento as diversidades culturais, as diferenças dos grupos socioeconômicos, as desigualdades e a realidade de cada lugar e indivíduo (MELAZO, 2005).

A percepção ambiental deverá ser usada em um sentido muito mais amplo, demonstrando uma conscientização do ser humano, buscando entender a necessidade do ambiente e de si próprio; tentando chegar a um meio termo que não prejudique nenhum dos lados. O grande desafio é apresentar um sistema que vise a sustentabilidade urbana e tenha a capacidade de tratar as cidades e o seu meio natural em sua especificidade e em toda a complexidade inerente a essa problemática. O sistema visa através de uma abordagem multidimensional e interdisciplinar que busque superar os desequilíbrios que resultam dessa troca entre homem e natureza. (MELAZO, 2005). No entanto, deve-se sempre lembrar que, para se alcançar uma educação ambiental eficiente e adequada; deve-se priorizar o ensino da educação básica levando em consideração, pessoas, seres vivos, e vida em sociedade.

A Educação ambiental surgiu em meados de 1965 na Inglaterra, e veio com o objetivo de sensibilizar os indivíduos e demonstrar a relação das pessoas com o mundo em que elas vivem;

demonstrando que pode haver qualidade de vida sem desrespeitar o meio em que vive (ALBUQUERQUE, 2014).

Observa-se que após essa fase surge uma corrente em 1974 que aparece com um dos objetivos principais a proteção ambiental. Em meados de 1975 acontece um dos marcos históricos para Educação Ambiental; a conferência de Estocolmo que apresenta ao mundo um Programa Internacional de Educação Ambiental com um objetivo contínuo, multidisciplinar, integrado as diferenças regionais e voltada para os interesses internacionais (SILVA, 2005; apud ALBUQUERQUE, 2014).

Pela educação ambiental ser de suma importância para o sucesso da gestão dos resíduos sólidos é necessário que as leis sejam sempre atualizadas para que as mesmas se adequem a realidade encontrada no Brasil, e conseqüentemente no campus. O Brasil tem duas leis muito importantes para a questão dos resíduos sólidos e educação ambiental, Política Nacional de Educação Ambiental e o Programa Nacional de Resíduos Sólidos, pois elas dão base de como se deve gerir adequadamente os resíduos e como deve ser aplicada a educação ambiental.

Segundo o Art. 1º da Política Nacional Educação Ambiental - EA

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999)

Segundo Mafaldo e Pinheiro (2011) a EA deve estar presente no processo de educação nacional e também estar articulada com todos os níveis de ensino, interagindo com o Sistema Nacional de Meio Ambiente, para agir assim em detrimento da conservação e recuperação do meio ambiente, tornando sua melhoria uma premissa.

Narcizo (2009) a exemplo de pessoas que estão preocupadas com a EA e o meio ambiente diz:

A Educação ambiental deve ser trabalhada na escola não por ser uma exigência do Ministério da Educação, mas porque acreditamos ser a única forma de aprendermos e ensinarmos que nós, seres humanos, não somos os únicos habitantes deste planeta, que não temos direito de destruí-lo, pois da mesma forma que herdamos a terra de nossos pais, deveremos deixá-la para nossos filhos (NARCIZO, 2009. p.88)

Para Silva (2006; apud ROCHA, SANTO E NAVARRO, 2011) ações voltadas para a EA deveriam ser inseridas logo que os indivíduos entram nas escolas e ir até o ensino superior. Plotzki (2000) concorda e diz que as escolas devem:

Formar um novo cidadão, com uma nova consciência ecológica e humanística, menos antropocêntrica, conforme os postulados da Educação Ambiental, visto que ela se propõe a rever os aspectos da cultura, especialmente a ocidental, que mantém homem e natureza como pólos excludentes, que fundamenta e mantém a ideologia capitalista do lucro pelo lucro e que tem fortalecido, com sua teoria de “satisfação das necessidades humanas”, um consumismo irracional e imediatista, indiferente às consequências para o meio natural e às futuras gerações da humanidade (PLOTZK, 2000, p. 13).

Segundo Sousa (2011) Percepção Ambiental pode-se entender que é a interação do indivíduo com o meio em que ele está inserido. Essa interação se dando através dos órgãos do sentido. O autor diz que, para que se possa perceber algo, é de suma importância que haja algum interesse por parte deste indivíduo; podendo esse interesse ser baseado em cultura, conhecimento, na ética ou na postura de cada indivíduo.

4- MATERIAL E MÉTODOS

4.1 ÁREA DE ESTUDO

A cidade de Planaltina foi fundada na data de 19 de agosto de 1859, mas segundo alguns historiadores a cidade poderia ter mais de 200 anos. Quando Brasília foi criada houve uma divisão do território onde Planaltina estava inserida, a parte que estava situada dentro da área administrativa do Distrito Federal, Planaltina, e a outra que estava fora do quadrilátero do DF, Planaltina de Goiás.

O campus da Universidade de Brasília, em Planaltina/DF fica situada no bairro Vila Nossa Senhora de Fátima. A universidade está situada numa área de 30 hectares dentro do Parque Sucupira. Criada no dia 16 de maio de 2006 a Faculdade UnB de Planaltina veio de um planejamento estratégico de expansão da Universidade de Brasília. Esse planejamento visou não somente a ampliação da oferta de vagas de ensino superior gratuito de boa qualidade tanto para a população do DF quanto para a do Entorno, mas também a implantação de cursos superiores comprometidos com o desenvolvimento regional.

Os cursos oferecidos pela UnB de Planaltina são voltados para as áreas ambientais onde o conhecimento está alinhado com o cuidado do meio ambiente. São oferecidos por ela não somente cursos de graduação, mas também mestrado, doutorado.



Figura 1: Faculdade UnB de Planaltina. *Fonte: Google Maps.*

4.2 ASPECTOS FÍSICO-SOCIAIS

Na Faculdade UnB de Planaltina (FUP) há cinco cursos de graduação: Ciências Naturais Diurno (CND), Ciências Naturais Noturno (CNN), Gestão Ambiental (GAM), Gestão do Agronegócio (GEAGRO) e Educação no Campo (LEDOC); e cinco cursos de pós-graduação: Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, Ciências de Materiais, Ciências Ambientais, Ensino de Ciências e Gestão Pública.

A tipologia da população do campus, a lista de cursos com número de indivíduos estão apresentados respectivamente nas tabelas 1,2 e 3.

Tabela 1: Quadro de profissionais e alunos da FUP.

Tipologia	Número de Indivíduos	Percentual	N (tamanho da amostra)
Alunos	1207	75,34%	233
Pós-Graduação	148	9,23%	28
Professores	110	6,86%	21
Estagiários	48	2,99%	9
Técnicos	46	2,87%	9
Limpeza	22	1,37%	4
Segurança	18	1,12%	3
Motoristas	3	0,18%	0

Tabela 2: Cursos de graduação da FUP.

Cursos	Número de Indivíduos	Percentual	N (tamanho da amostra)
Gestão Ambiental	261	21,62%	50
Educação no Campo	207	17,14%	40
Gestão do Agronegócio	305	25,26%	59
Ciências Naturais Diurno	224	18,55%	43
Ciências Naturais Noturno	210	17,39%	40

Tabela 3: Cursos de pós-graduação da FUP

Cursos Mestrado	Número de Indivíduos ativos	Percentual	N (tamanho da amostra)
Ciências Materiais	24	29,16%	7
Ciências Ambientais	32	21,87%	7
Gestão Pública	57	12,28%	7
MADER	47	14,89%	7

4.3 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO E ANÁLISE DE RESULTADOS

A pesquisa foi direcionada aos estudantes de todos os cursos da faculdade sendo que foram selecionados alunos do início, meio e final; primeiro quarto e oitavo semestre, respectivamente; dos cursos de graduação, funcionários (pessoas que trabalham na limpeza, segurança, técnicos, estagiários) e corpo docente da FUP, buscando investigar a percepção ambiental acerca dos resíduos sólidos urbanos e também sobre a coleta seletiva no campus traçando um quadro comparativo entre os resultados. No caso do curso de Educação no Campo, que é bimestral, foram utilizadas apenas as turmas que começaram após o dia vinte e dois de maio de 2016. O curso de Ensino de Ciências não foi utilizado, pois o curso de pós-graduação é de ensino a distância, não sendo assim possível aplicar questionário.

A cada aluno foi apresentado um questionário contendo catorze questões, sendo todas as questões objetivas (de múltipla escolha), de modo que, as questões um, dois e dez o número de opções a serem escolhidas foram restritivas; e da três a nove e da onze a quatorze as opções marcadas poderiam ser mais de uma. Todas essas questões almejavam de alguma maneira elucidar a percepção dos alunos no que diz respeito a questão de resíduos sólidos e coleta seletiva. Não foi estipulado tempo máximo para que os questionários fossem preenchidos e nenhum tipo de interferência por parte do pesquisador na interpretação das questões.

O questionário utilizado nessa pesquisa (Anexo 1), elaborado e proposto pelo projeto intitulado “Questionário estruturado e avaliativo sobre a percepção ambiental dos alunos da Faculdade Universitária de Planaltina” apresenta como base estruturante os seguintes aspectos:

- Identificação do respondente;
- Percepção do meio ambiente e seus recursos naturais
- Percepção sobre resíduos: geração e descarte e reciclagem.

Para que se obtivesse o número de funcionários e estudantes que responderiam ao questionário foi necessário estipular o plano amostral que determinasse a representatividade estatística de uma parcela dos entrevistados, para isso foi utilizada a fórmula de Gil (2008):

$$n = \frac{\delta^2 p.q.N}{e^2(N-1) + \delta^2.p.q}$$

Onde: n é o tamanho da amostra, s^2 é o nível de confiança escolhido, p é a probabilidade de o fenômeno ocorrer, q é a probabilidade complementar, N é o tamanho da população e e é a probabilidade de ocorrência de erro.

Como os valores de p e q não são conhecidos, usa-se atribuir o valor de 0,5 para as duas variáveis. O tamanho da amostra é de 1602 indivíduos. Para se obter um índice de 95% de confiança, utiliza-se o valor de 1,96 (tabelado). E por fim, utiliza-se o erro de 0,05, devido ao fato de o índice de erro ser de 5%. Sendo assim, obteve-se em uma amostra de 310 indivíduos a serem entrevistados, o que representa 19,35% da população da UnB.

Obtido o número da amostra, definiu-se a proporção de indivíduos a serem entrevistados (equipe de limpeza, segurança, técnicos, estagiários, funcionários e alunos) de acordo com os quantitativos obtidos para cada grupo junto à secretaria e recursos humanos da FUP. Assim, foi realizado o cálculo para que se obtivesse quantos questionários seriam aplicados para cada grupo. A quantidade de questionários a ser aplicada para cada curso de graduação oferecido pela FUP foi descoberta por meio da análise de porcentagem que cada curso representava para o total de anos. Com a porcentagem foi possível descobrir quantos questionários aplicar para cada um dos cursos. Para os alunos de pós-graduação somente foi dividido o valor de questionários que seriam aplicados para os alunos de pós-graduação pelo número de cursos oferecidos.

4.4 AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA COLETA SELETIVA

A avaliação da participação da comunidade acadêmica acerca da coleta seletiva foi realizada semanalmente até o mês de maio, e a partir daí a avaliação ocorreu duas vezes por mês até o início de junho de 2016. Para a avaliação foram utilizados recursos visuais e registro fotográfico para essa avaliação (Imagem 2).



Figura 2: Lixeira FUP

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A percepção ambiental é muito importante para que os alunos das universidades possam ser cidadãos conscientes da realidade ambiental, a mesma também promove a transformação do conhecimento, do comportamento e da consciência dos envolvidos; devendo sempre saber a educação ambiental não pode ser aplicada separadamente, mas sim de forma coletiva para que todos estejam envolvidos e participantes. A seguir são apresentados os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários à comunidade acadêmica da FUP.

- **Pergunta 1: Na sua opinião quais das seguintes opções expressam os problemas mais graves enfrentados pelo Brasil?**

Para os resultados obtidos na Questão 1 (Figura 3), do quadro geral de respondentes de todas as áreas, percebeu-se que as respostas que obtiveram maior frequência foram: educação, violência e criminalidade; enquanto meio ambiente foi a resposta com menor frequência.

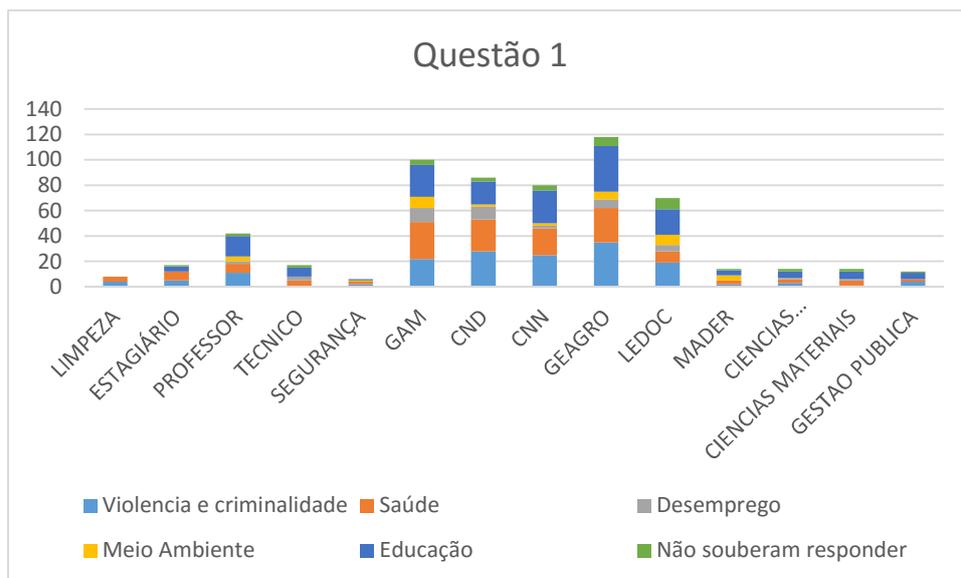


Figura 3: Frequência das respostas gerais da questão 1 de todos os entrevistados.

Para os resultados obtidos na Questão 1 (Figura 4), do quadro de alunos de início, meio e fim de semestre da GAM percebeu-se que a resposta que obteve maior frequência foi: Saúde; Já no GEAGRO no início e meio do curso foram Violência e Criminalidade; e no último semestre foi: Educação. No LEDOC a resposta com maior frequência na turma de meio do curso: Educação; enquanto na turma do final de curso foi: Violência e Criminalidade. Por outro lado, na GAM a resposta com menor frequência para os alunos calouros foi: Desemprego; enquanto no meio e fim do curso foi: Meio Ambiente. No LEDOC, a resposta com menor frequência foi: Desemprego; enquanto na GEAGRO foi: Meio Ambiente. Conclui-se assim que não houve diferenciação significativa entre início, meio e fim de cada um dos cursos avaliados. Já para o curso de CND percebeu-se que a opção que teve maior frequência de respostas no início e fim do curso foi: Saúde; enquanto no meio do curso a de maior frequência foi: Educação. No curso CNN a de maior frequência no início do curso foi Violência e Criminalidade, no meio do curso foi educação e no fim do curso: Saúde. As opções que

obtiveram menor frequência nos três períodos dos cursos diurno e noturno foi: Meio Ambiente. Assim, percebe-se que não houve diferenciação significativa entre início, meio e fim de cada um dos cursos citados.

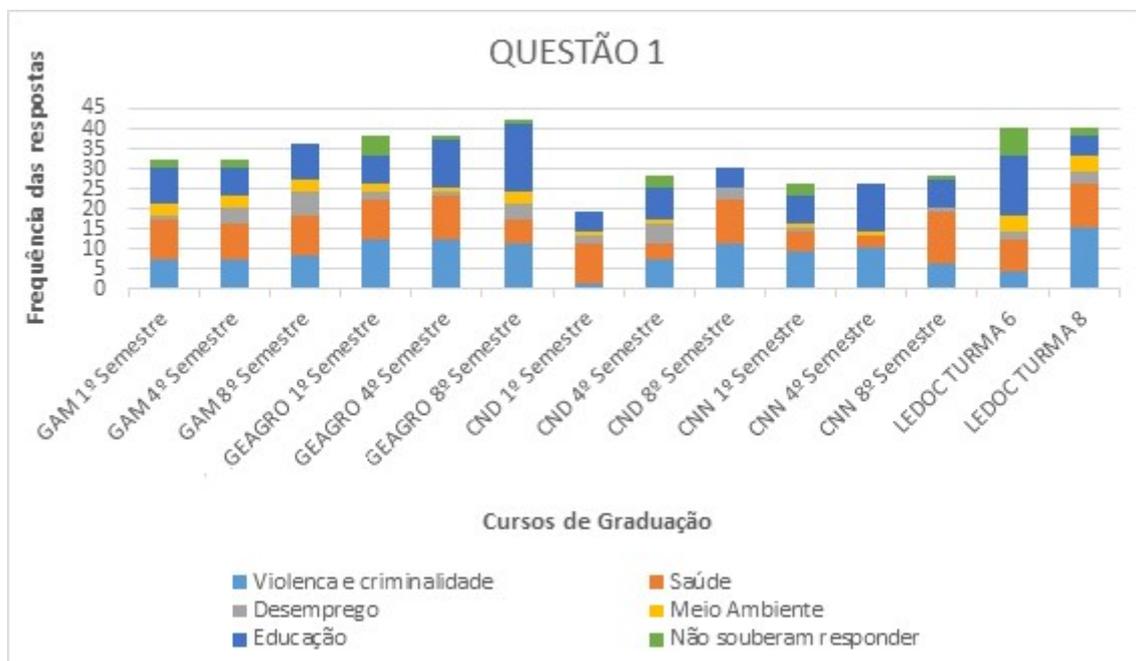


Figura 4: Frequência das respostas da questão 1 de início, meio e fim dos cursos de graduação.

Pode-se perceber que houve uma frequência de respostas relacionadas à questão da saúde, violência, desemprego e a educação no Brasil, isso pode ser interpretado pelo fato em que hoje o país se encontra com déficits nessas áreas.

Pergunta 2: Quais os problemas mais graves enfrentados na Faculdade UnB de Planaltina?

Para os resultados obtidos na questão dois do quadro geral de respondentes de todas as áreas (Figura 5), percebeu-se que a resposta que obteve maior frequência de respostas foi: Dificuldade de Acesso. Percebeu-se também que a frequência dos alunos que não responderam a essa questão foi bastante significativa. Por outro lado, a resposta que obteve menor frequência foi: Ausência de Professores e Falta de livros.



Figura 5: Frequência das respostas gerais da questão 2 de todos os entrevistados.

Para os resultados obtidos na questão dois do quadro de alunos de início, meio e fim de curso (Figura 6) da GAM percebeu-se que as respostas que obtiveram maior frequência foram: Dificuldade de Acesso, no primeiro semestre; e Violência e Criminalidade nos outros dois períodos. Enquanto o de menor frequência no início do curso foi: Ausência de Professores e Dificuldade de Acesso; no meio do curso foi: Falta de Livros; e no final do curso: Dificuldade de acesso. Já na GEAGRO o de maior frequência no início, meio e fim do curso foi: Falta de Livros; enquanto o de menor no início e meio do curso foi: Violência; no fim do curso foi: Instalações Inadequadas. No LEDOC a resposta com maior frequência na turma 6 foi: Falta de livros; enquanto na turma 8 foi: Cuidados com o meio ambiente. O de menor frequência da turma de meio de curso foi: Violência e Criminalidade; e na turma de final de curso: Ausência de professores. Conclui-se assim que não houve diferenciação significativa entre início, meio e fim de cada um dos cursos citados. Já para CND, as respostas de maior frequência foram: Violência e criminalidade; enquanto no meio do curso o de maior foi: Falta de livro. Para os de menor frequência do início, meio e fim do curso diurno tem-se: Ausência de professores. Para o curso de CNN as respostas de maior frequência no início e fim do curso foram Violência e criminalidade; enquanto no meio do curso: Instalações inadequadas. Já para o de menor frequência para o curso noturno tem-se no início: Instalações inadequadas; no meio: Falta de livros; e no fim do curso: Ausência de professores. Assim é comprovado que não houve diferenciação significativa entre início, meio e fim de cada um dos cursos citados.

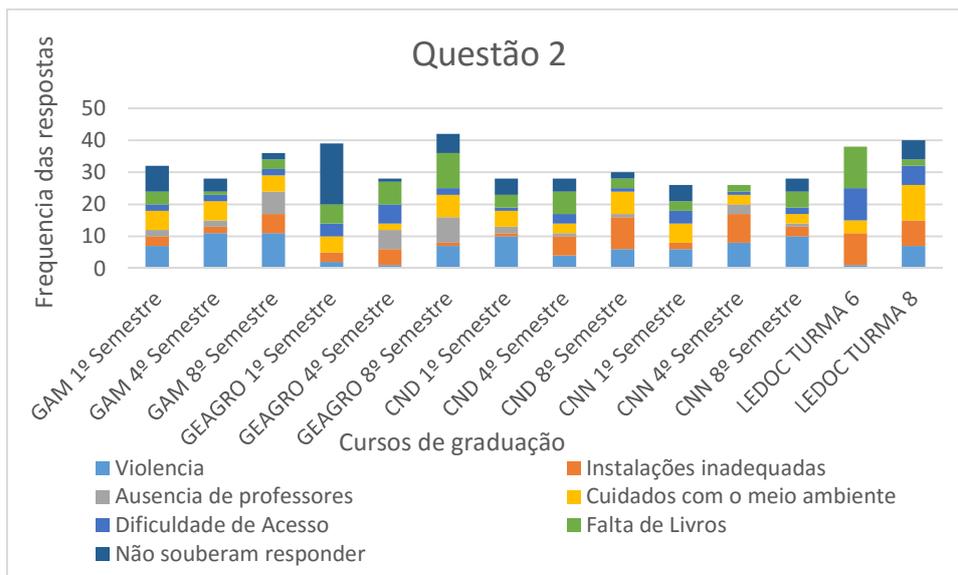


Figura 6: Frequência das respostas da questão 2 de início, meio e fim dos cursos de graduação.

Assim como o Brasil a FUP tem vários déficits estruturais, isso pode ter sido mostrado pela frequência de respostas dos entrevistados, onde a estrutura da faculdade foi votada como um dos problemas maiores enfrentados.

- **Pergunta 3: Para você, o que é Meio Ambiente?**

Para os resultados obtidos na Questão 3 do quadro geral de respondentes de todas as áreas; percebeu-se que a resposta que obteve maior frequência de respostas foi: Ecossistemas naturais e sociais em que se insere o ser humano. Já a menor frequência das respostas de todos os alunos foi: É o mesmo que natureza (Figuras 7).

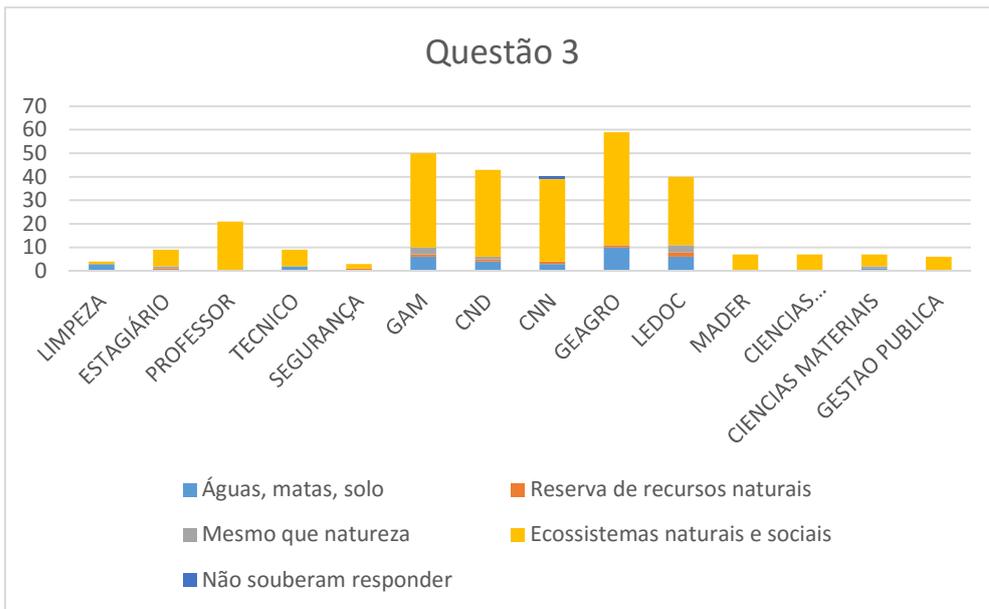


Figura 7: Frequência das respostas gerais da questão 3 de todos os entrevistados.

Com relação à frequência das respostas dos cursos de graduação GAM, LEDOC, GEAGRO, CND, e CNN a resposta foi a mesma que a dos funcionários da FUP. A de maior frequência de respostas foi: Ecosistemas naturais e sociais em que se insere o ser humano. Já a menor foi: É o mesmo que natureza (Figuras 8).

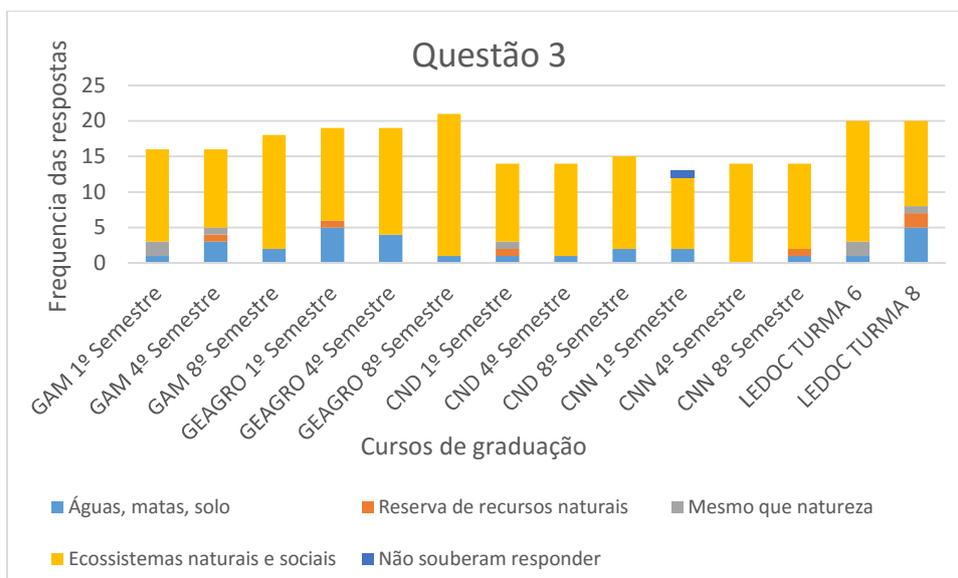


Figura 8: Frequência das respostas da questão 3 de início, meio e fim dos cursos de graduação.

O que percebe-se é que os alunos dos cursos de graduação do início, meio e fim do curso obtiveram um pensamento contínuo, onde não houve variação no entendimento dos mesmos ao fazer os cursos.

- **Pergunta 4: Como você se avalia em relação ao meio ambiente?**

Para os resultados obtidos na Questão 4 do quadro geral de respondentes de todas as áreas (Figura 9), percebeu-se que a resposta que obteve maior frequência de respostas foi: Bem informado e consciente. Enquanto a menor foi: Não me preocupo.

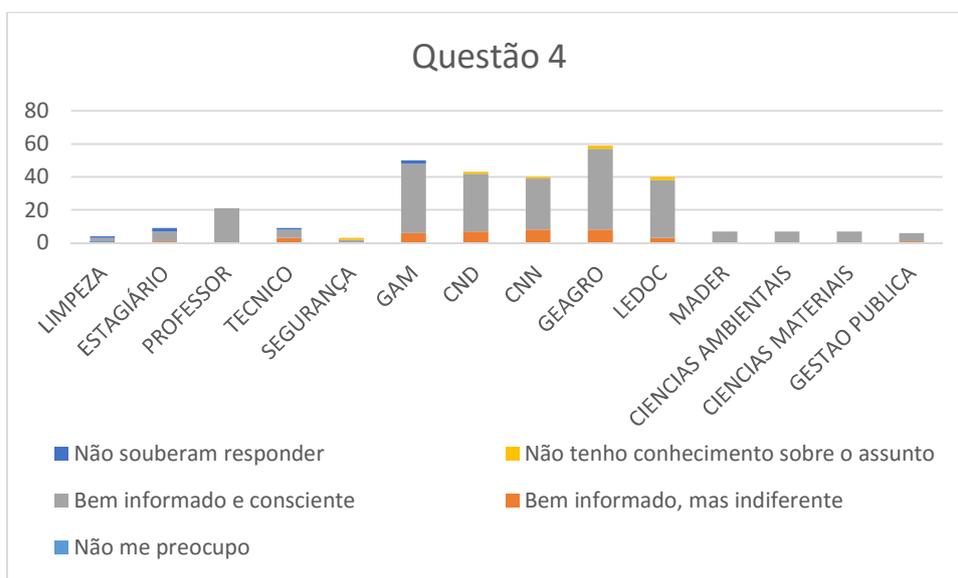


Figura 9: Frequência das respostas gerais da questão 4 de todos os entrevistados.

Para as respostas referentes aos cursos de graduação GAM, LEDOC, GEAGRO, CND, e CNN (Figura 10) a resposta que obteve maior frequência foi: Bem informado e consciente. Enquanto a menor foi: Não me preocupo.

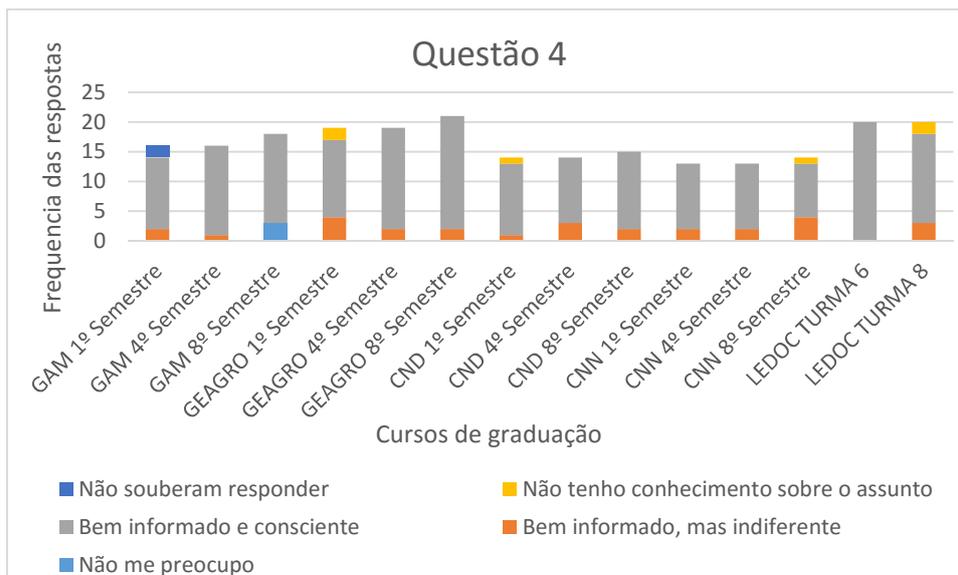


Figura 10: Frequência das respostas da questão 4 de início, meio e fim dos cursos de graduação.

Nota-se que a resposta mais frequente dentre alunos e funcionários foi: consciente e bem informado; isso pode ser justificado pelo fato de que a FUP tem vários cursos voltados à questões ambientais, podendo assim ter influenciado a respostas dos entrevistados.

- **Pergunta 5: Para você o que é lixo?**

Para os resultados obtidos na Questão 5 do quadro geral de respondentes de todas as áreas (Figura 11) percebeu-se que a resposta que obteve maior frequência de respostas foi: Resíduos Sólidos. Enquanto a de menor frequência foi: Tudo que não presta.

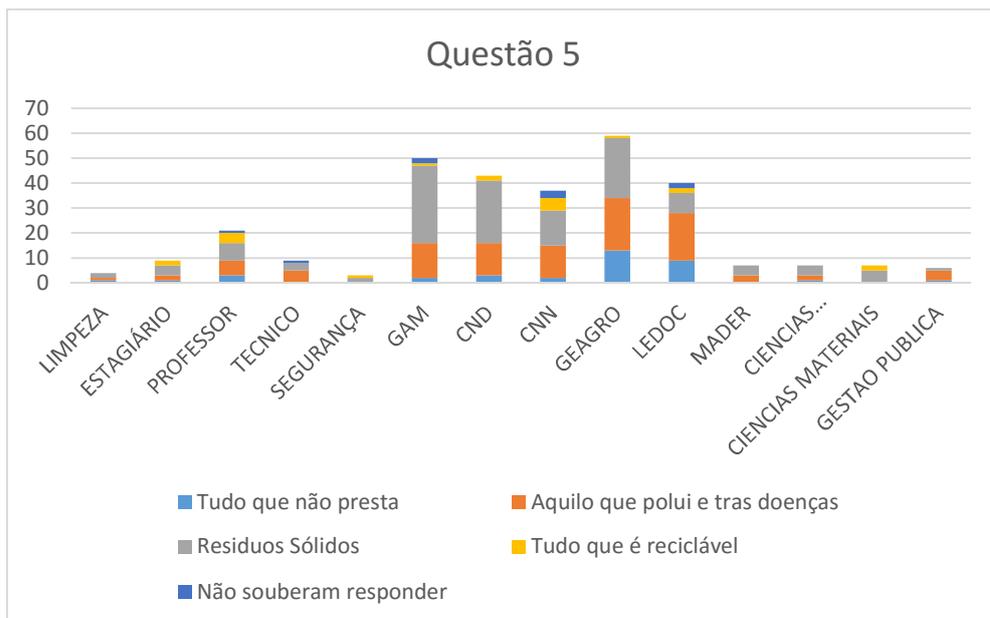


Figura 11: Frequência das respostas gerais da questão 5 de todos os entrevistados.

Para os resultados obtidos nos cursos de GAM, LEDOC e GEAGRO do início, meio e fim do curso, notou-se que os alunos do início do curso GAM responderam com maior frequência: Resíduos sólidos; enquanto nos outros dois cursos a resposta foi: Aquilo que polui e traz doenças. No meio dos três cursos a resposta foi a mesma: Aquilo que polui e traz doenças. Já no fim dos cursos de GAM e GEAGRO a resposta que teve maior frequência foi: Resíduos Sólidos. Enquanto no LEDOC: O que polui e traz doenças. Em todos os cursos citados acima, a resposta de menor frequência foi: Tudo que é reciclável. Para o curso de CND como resposta da Questão 5 tem-se, respectivamente, como maior e menor frequência de respostas: Resíduos Sólidos e Tudo que é reciclável. Enquanto no curso CNN no primeiro semestre o de maior frequência foi: Aquilo que polui e traz doenças; no meio e fim do curso tem-se: Resíduos Sólidos. Já com menor frequência de respostas tem-se: Tudo que não presta. (Figura 12).

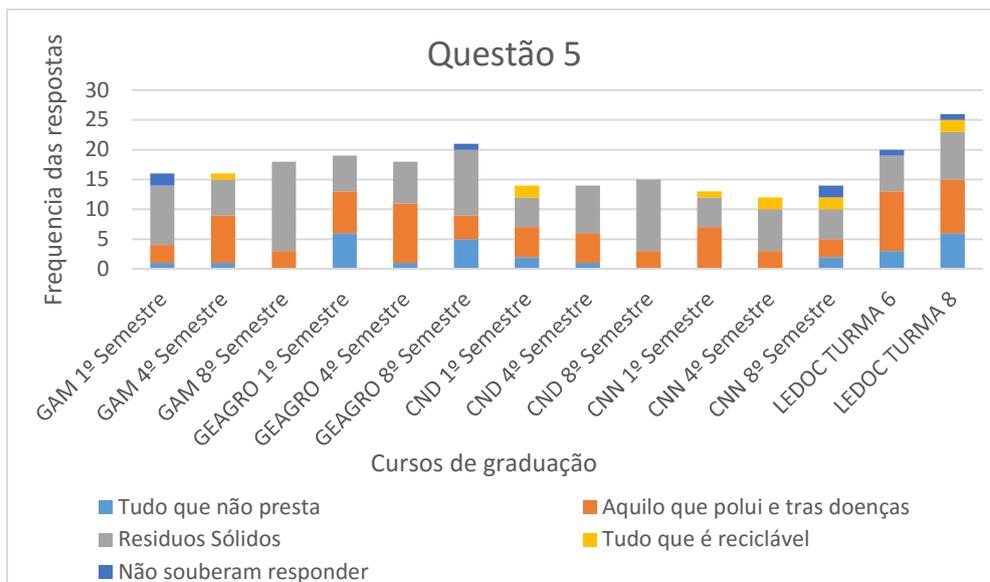


Figura 12: Frequência das respostas da questão5 de início, meio e fim dos cursos de graduação.

Nota-se que em turmas de meio dos cursos oferecidos na FUP a resposta que obteve maior quantidade de respostas foi: Aquilo que polui e tras doenças, enquanto nos outros a resposta com maior índice de respostas foi: Resíduos sólidos. Isso pode ser explicado pelo fato de que ao final de cursos essas questões relacionadas a resíduos já foram melhor trabalhadas, fazendo assim possivelmente que os alunos tenham o melhor conhecimento sobre o assunto.

- **Pergunta 6: Existe relação entre lixo e meio ambiente?**

Para os resultados obtidos na Questão 6 do quadro geral de respondentes (Figura 13) tem-se a resposta de maior frequência como: Sim; e a de menor frequência: Não.

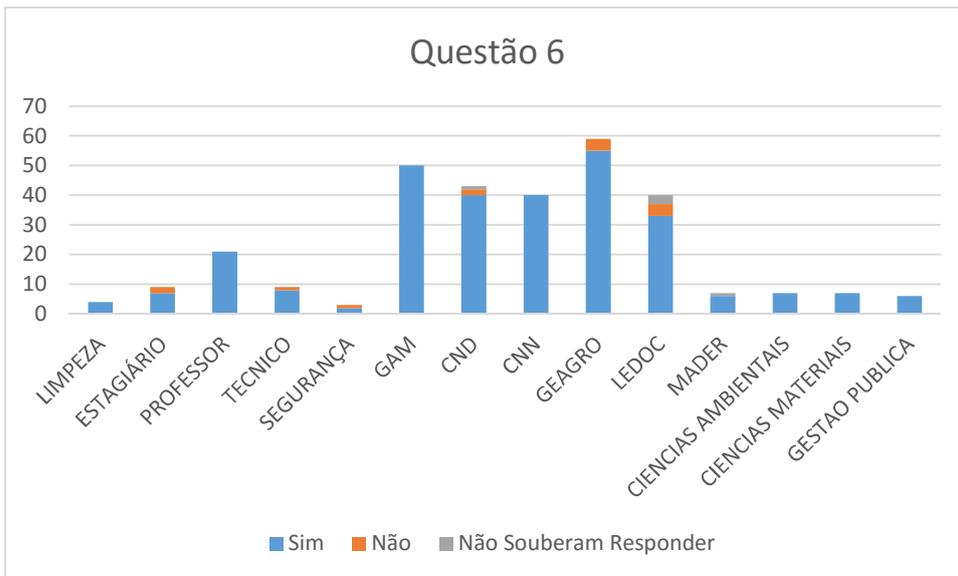


Figura 13: Frequência das respostas gerais da questão 6 de todos os entrevistados.

Para os resultados obtidos com as respostas frequentes dos cursos de graduação GAM, LEDOC, GEAGRO, CNN e CND (Figura 14), percebeu-se que a resposta de maior frequência como: Sim; e a de menor frequência: Não.

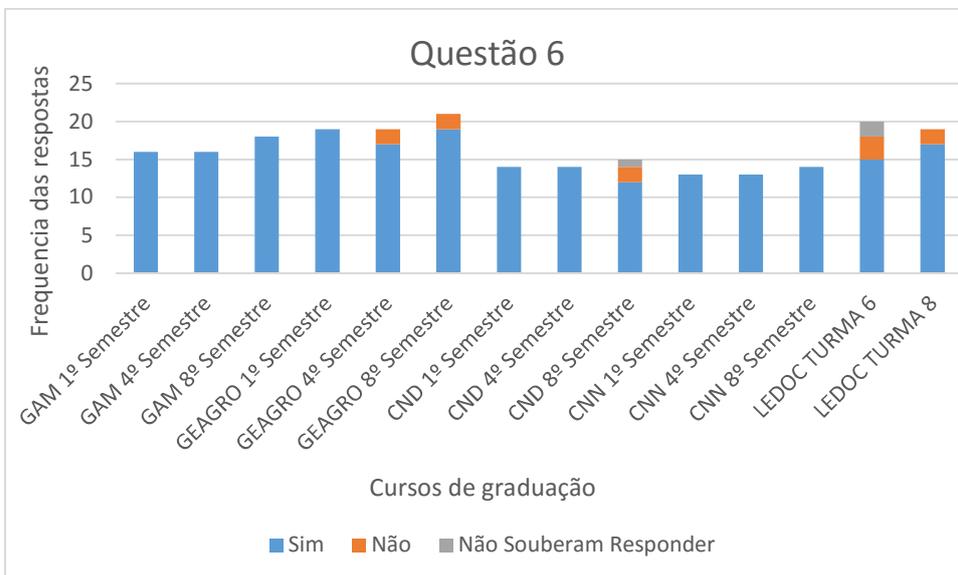


Figura 14: Frequência das respostas da questão 6 de início, meio e fim dos cursos de graduação.

Pode-se perceber que em todo o quadro os alunos e funcionários em seu entendimento acham que há sim relação entre o lixo e o meio ambiente. Isso poderia ser justificado pelo fato de que o ser humano está inserido no meio ambiente e seus resíduos muitas vezes são dispostos de forma incorreta no meio ambiente.

- **Pergunta 7: Quais as consequências da disposição errada do lixo para o meio ambiente?**

Para os resultados obtidos na Questão 7 do quadro geral de respondentes de todas as áreas (Figura 15) percebeu-se que a resposta que obteve maior frequência de respostas foi: Poluição das águas. A resposta de menor frequência foi: Sou indiferente ao assunto.

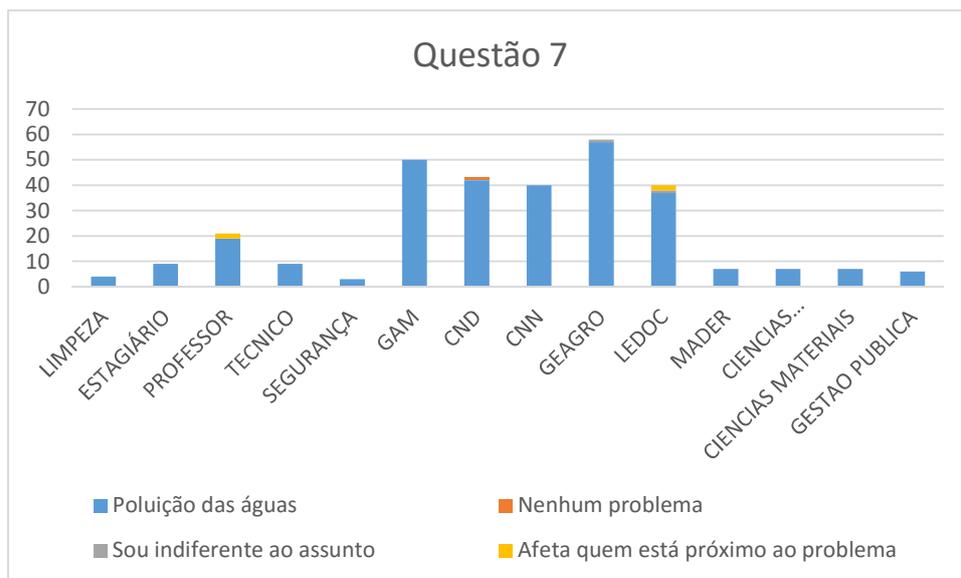


Figura 15: Frequência das respostas gerais da questão 7 de todos os entrevistados.

Os resultados obtidos na questão sete dos cursos da GAM, GEAGRO e LEDOC do início, meio e fim dos cursos (Figura 16); percebeu-se que de todos os cursos citados anteriormente a resposta com maior frequência foi: Poluição das águas; já a de menor frequência em todas foi: Afeta quem está próximo ao problema; exceto no início do curso de LEDOC que a resposta foi: Nenhum problema. Observou-se que para os cursos de CNN e CND para a resposta mais frequente da questão sete, obteve-se que a resposta mais frequente foi: Poluição das águas; e as menos frequentes foram: Sou indiferente ao assunto e afeta quem está próximo ao problema.

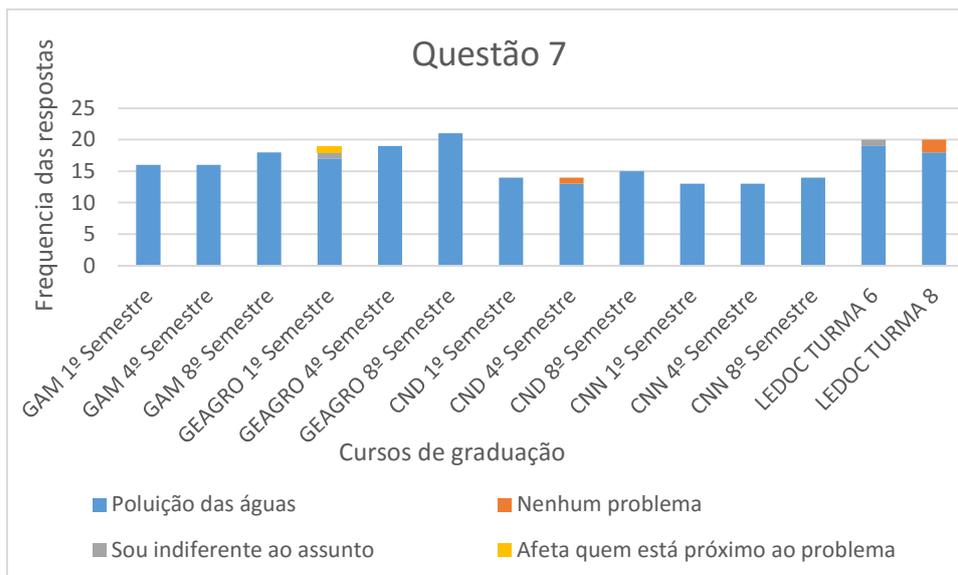


Figura 16: Frequência das respostas da questão 7 de início, meio e fim dos cursos de graduação.

Pode-se perceber que em geral todos entendem que a poluição das águas é uma das consequências da disposição incorreta do lixo. Algumas pessoas no início do curso de GEAGRO consideram que isso pode afetar somente quem está próximo; pode ser explicado provavelmente pelo fato de que alunos do curso de GEAGRO não tem muito conhecimento sobre esse assunto, espera-se que eles o adquiram no decorrer do curso.

• **Pergunta 8: No seu entendimento, quem é responsável por dar a destinação final adequada ao lixo?**

Para os resultados obtidos na Questão 8 do quadro geral de respondentes (Figura 17) foi a de que a resposta que obteve maior frequência foi: Responsabilidade Compartilhada; enquanto a de menor frequência foi: Empresas que vendem produtos.

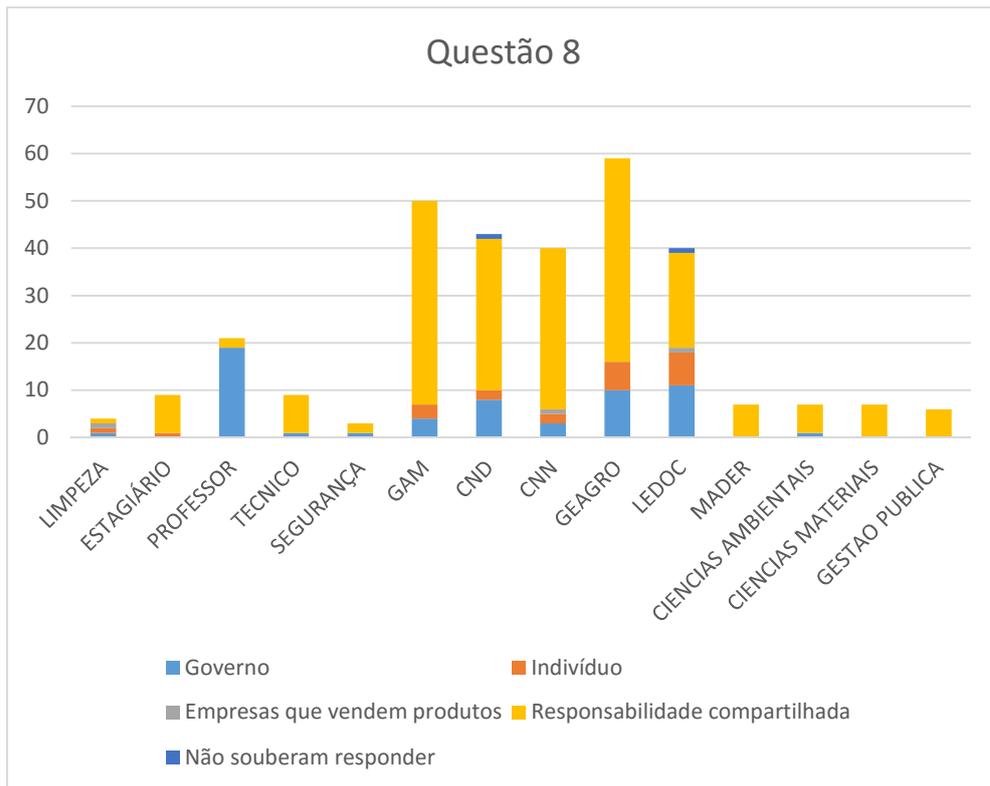


Figura 17: Frequência das respostas gerais da questão 8 de todos os entrevistados.

Para os estudantes de graduação dos cursos de GAM, LEDOC, CNN, CND e GEAGRO a resposta que obteve maior frequência foi: Responsabilidade Compartilhada; enquanto a de menor frequência foi: Empresas que vendem produtos. (Figura 18).

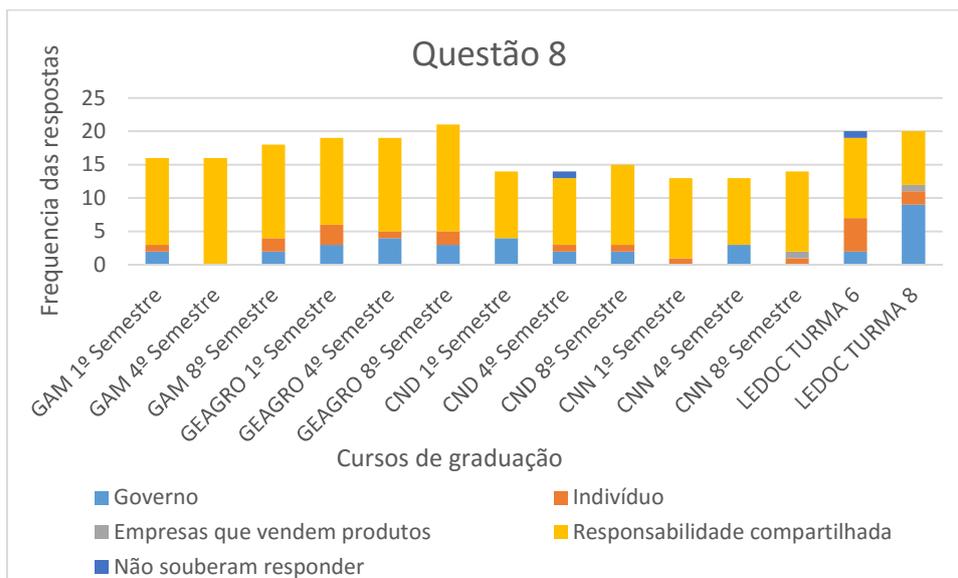


Figura 18: Frequência das respostas da questão 8 de início, meio e fim dos cursos de graduação.

Pode-se identificar de acordo com as respostas que muitas pessoas entendem a base da lei 12.305/10, onde nela é mostrado que a responsabilidade dos resíduos gerados é compartilhada, onde pessoas que fabricam, pessoas que vendem, e pessoas que consomem os produtos são responsáveis pelos resíduos. Nota-se também que uma grande quantidade de indivíduos consideram que é responsabilidade do governo a destinação final dos resíduos.

- **Pergunta 9: O que é coleta seletiva?**

Para os resultados obtidos na Questão 9 do quadro geral de respondentes (Figura 19) foi o de que a resposta que obteve maior frequência foi: Coleta de lixo; enquanto a de menor frequência foi: Coleta de resíduos úmidos.

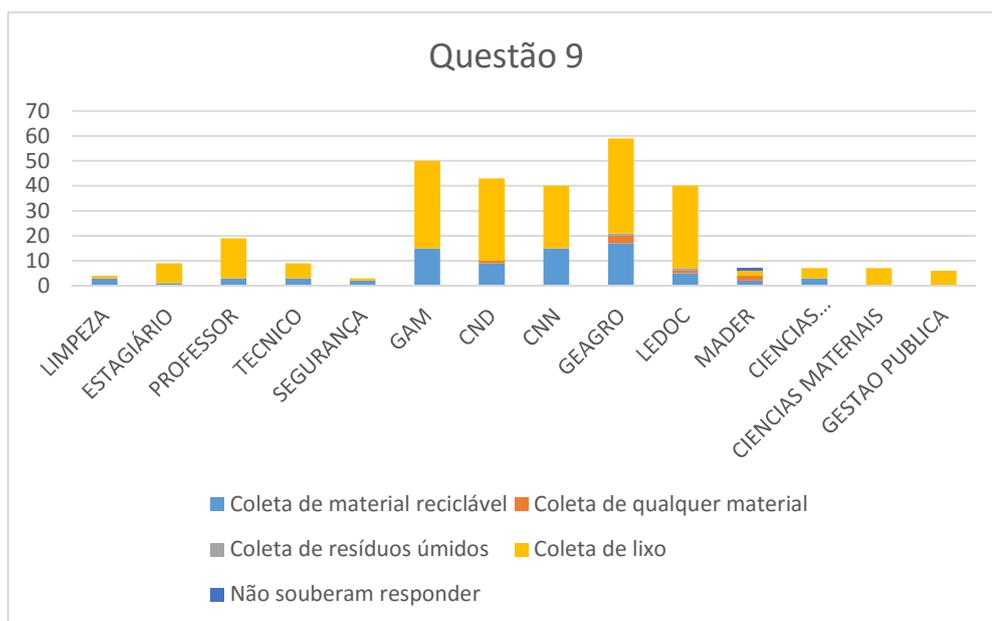


Figura 19: Frequência das respostas gerais da questão 9 de todos os entrevistados.

Para as respostas de todos os cursos graduação da FUP (Figura 20), percebeu-se que a resposta que obteve maior frequência de respostas foi: Coleta de Lixo; enquanto a que obteve menor frequência de respostas foi: Coleta de resíduos úmidos.

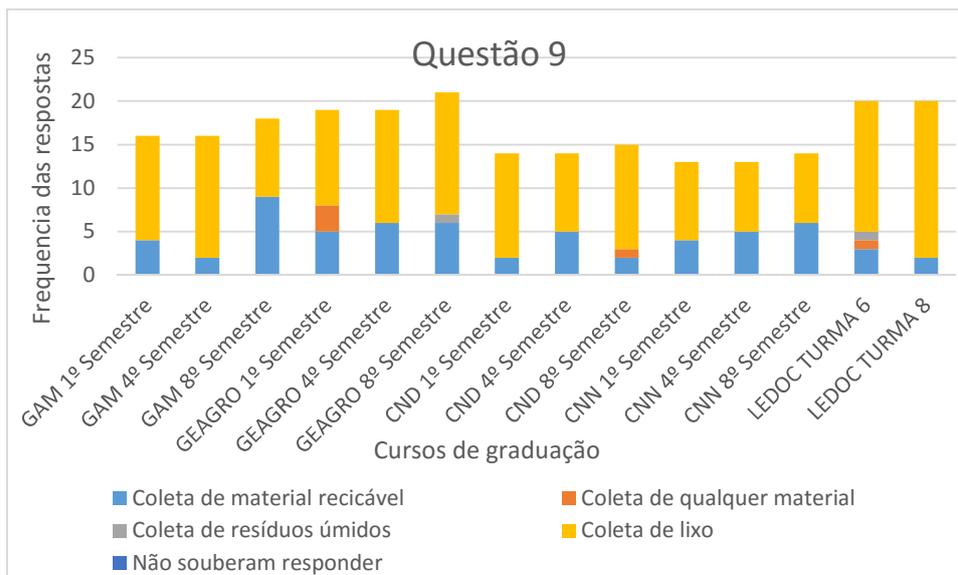


Figura 20: Frequência das respostas da questão 9 de início, meio e fim dos cursos de graduação.

Pode-se perceber que a grande maioria das respostas foi: Coleta de lixo nos inícios e meios de cursos. Já ao final dos cursos nota-se que com provavelmente a melhor instrução e conhecimento a quantidade de alunos que responderam a esta pergunta com: Coleta de material reciclável; teve um aumento.

• **Pergunta 10: O lixo orgânico (lixo úmido) e o lixo inorgânico (lixo seco) são colocados em recipientes diferentes. Quais dos itens abaixo devem ser colocados em um recipiente destinado ao lixo inorgânico?**

Para os resultados obtidos na Questão 10 do quadro geral de respondentes de todas as áreas (Figura 21) percebeu-se que a resposta que obteve maior frequência de respostas foi: Cacos de vidro e latas. Enquanto a resposta que obteve menor frequência de respostas foi: Fraldas descartáveis e papel higiênico.

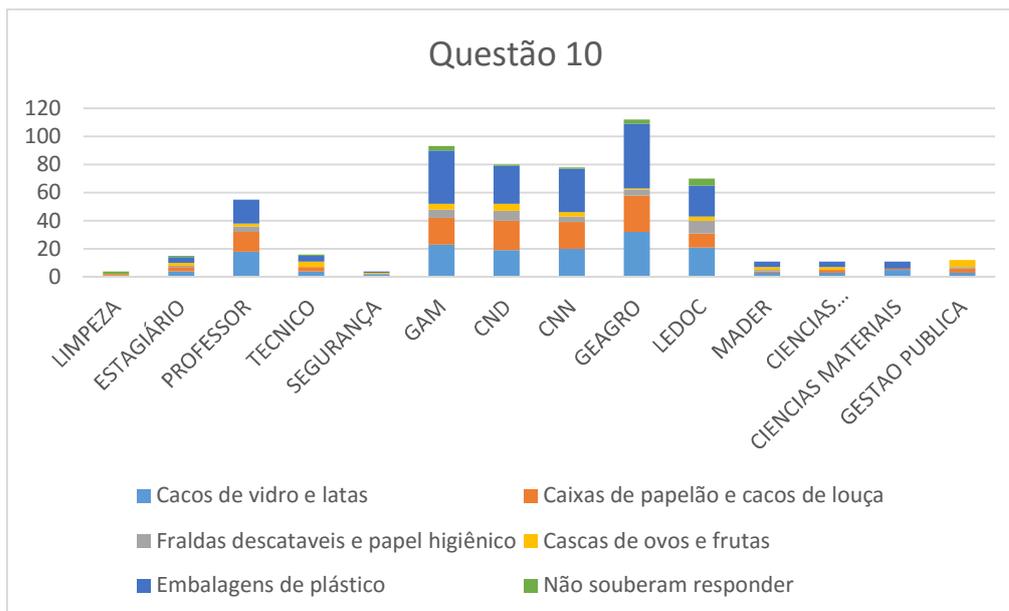


Figura 21: Respostas gerais da questão 10 com todos os entrevistados.

Como resultados da Questão 10 para os cursos GAM, GEAGRO e LEDOC do início, meio e fim desses cursos (Figura 22), tem-se que a resposta mais frequente foi: Embalagens de plástico. Enquanto a resposta que obteve menos frequência de respostas foi: Fraldas descartáveis e papel higiênico. Para o curso CND (meio e fim) e CNN a resposta mais frequente foi: Embalagens de plástico; já no fim do curso a resposta mais frequente foi: Caixas de papelão e cacos de louça. Como a menos frequente dos CNN e CND tem-se: Fraldas descartáveis e papel higiênico.

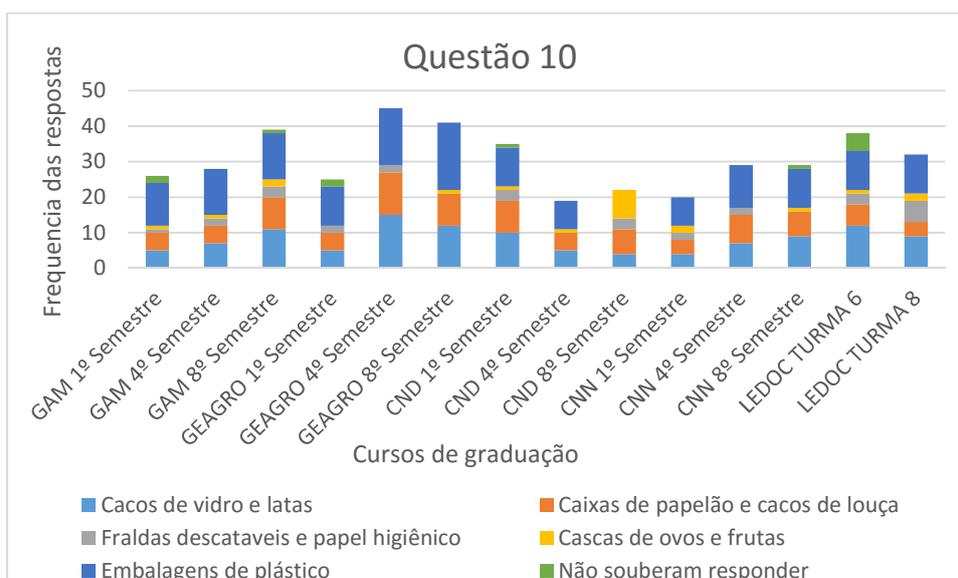


Figura 22: Frequência das respostas da questão 10 de início, meio e fim dos cursos de graduação.

Nota-se que o conhecimento dos entrevistados é de alto grau, pois muitos responderam à pergunta corretamente, no entanto os entrevistados que responder a esta questão com a alternativa: Cascas de ovos e frutas; provavelmente não obtinham conhecimento sobre o assunto, pois as cascas de ovos e frutas não são lixo inorgânico.

- **Pergunta 11: Em sua opinião, o que é reciclagem?**

Para os resultados obtidos na Questão 11 do quadro geral de respondente (Figuras 23) percebe-se que a resposta que obteve maior frequência de respostas foi: Transformar em outro produto. Como analisado a resposta com menos frequência de resposta foi: Separar o lixo.

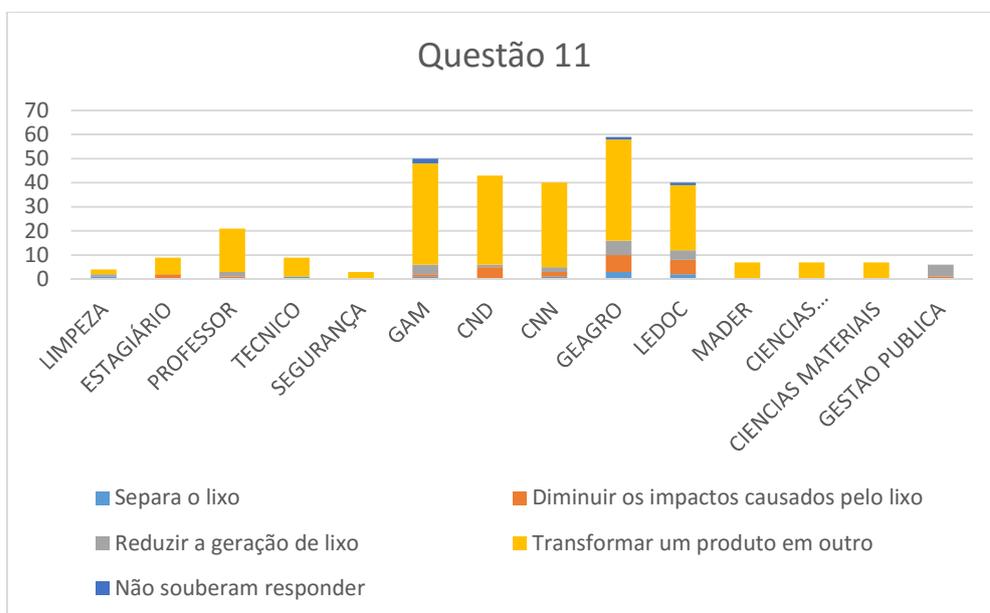


Figura 23: Frequência das respostas gerais da questão 11 de todos os entrevistados.

Para as respostas dos cursos de graduação da FUP (Figura 24), foi percebido que a resposta que obteve maior frequência de respostas foi: Transformar em outro produto. E a resposta com menos frequência e resposta foi: Separar o lixo.

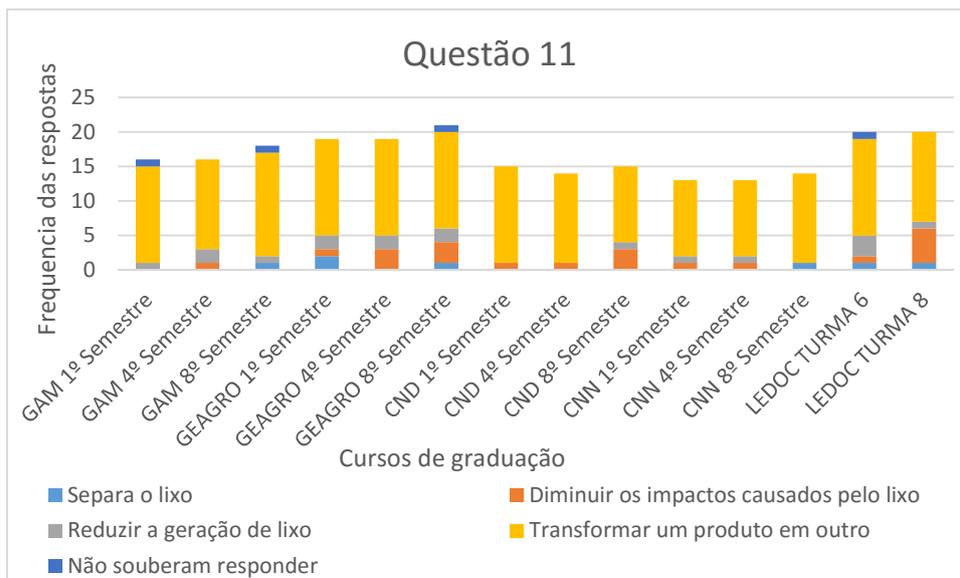


Figura 24: Frequência das respostas da questão 11 de início, meio e fim dos cursos de graduação.

Pode-se inferir de acordo com as respostas que alguns entrevistados de todos os cursos não entenderam que a pergunta se referia ao processo de reciclagem, e não ao que a reciclagem faz. Mas em grande maioria o conhecimento dos alunos estava correto, já que a reciclagem consiste em transformar um produto em outro.

- **Pergunta 12: Você sabe para onde vai o lixo que você gera na FUP?**

Para os resultados obtidos na Questão 12 do quadro geral de respondente (Figura 25) a resposta que foi respondida com maior frequência foi: Não; Enquanto a que foi respondida com menor frequência foi: Sim.

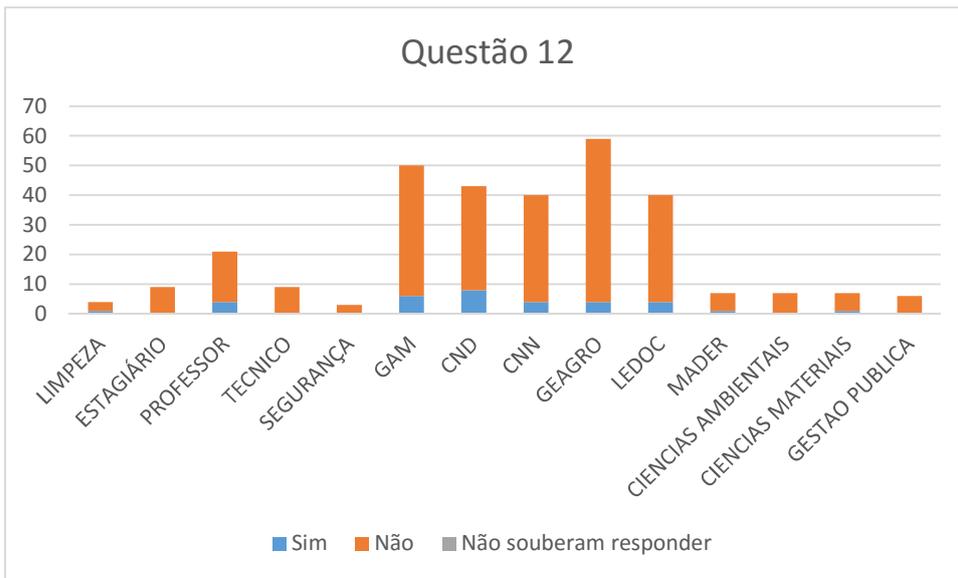


Figura 25: Frequência das respostas gerais da questão 12 de todos os entrevistados.

Para os cursos de graduação (Figura 26), GAM, LEDOC, GEAGRO, CNN e CND; a resposta com maior frequência foi: Não; Enquanto a que foi respondida com menor frequência foi: Sim.

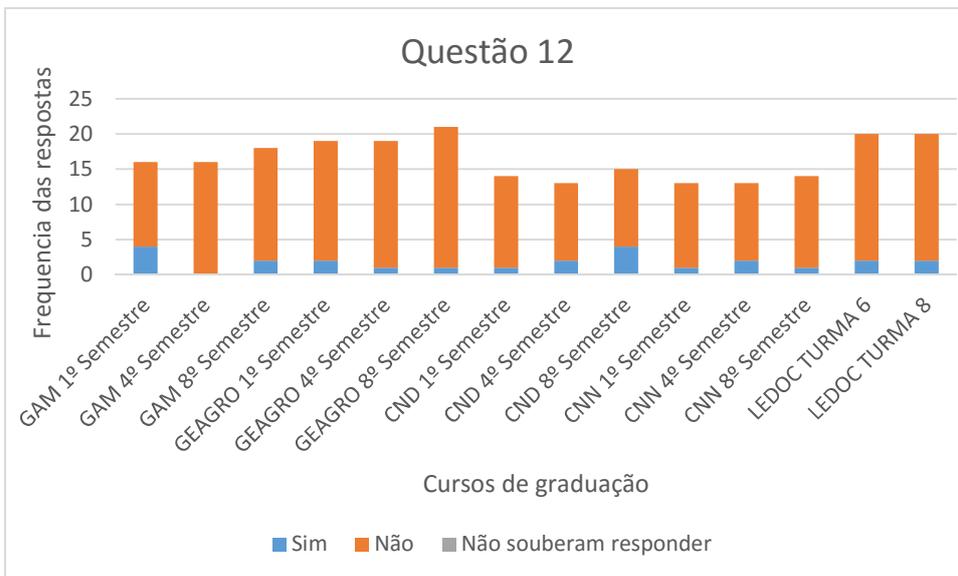


Figura 26: Frequência das respostas da questão 12 de início, meio e fim dos cursos de graduação.

Nota-se que a maioria dos entrevistados não tem conhecimento para onde o seu resíduo vai, ou seja, a destinação final dos produtos utilizados. Isso pode ser explicado pela falta de informações da universidade acerca do tema.

- **Pergunta 13: Você se preocupa com a quantidade de lixo que produz?**

Para os resultados obtidos na Questão 13 do quadro geral de respondente (Figura 27) a resposta com maior frequência foi: Sim; Enquanto a de menor frequência foi: Não.

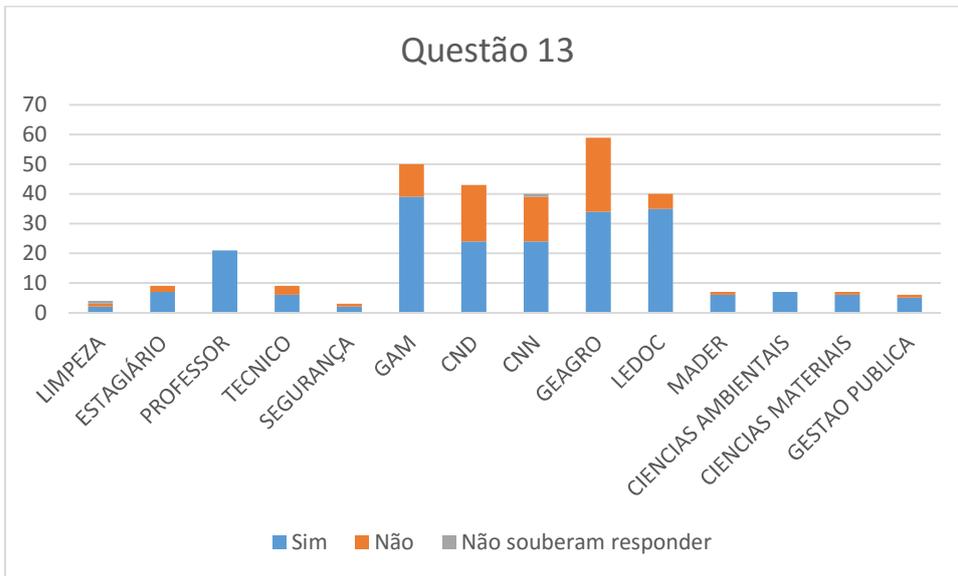


Figura 27: Frequência das respostas gerais da questão 13 de todos os entrevistados.

Para os cursos de GEAGRO, LEDOC e GAM a resposta com maior frequência foi: Sim; enquanto a de menor foi: Não. No caso dos cursos CNN e CND as repostas obtiveram variação, sendo que os respondentes do início e meio a resposta foi: Sim; enquanto no fim a resposta com maior frequência: Não. (Figura 28).

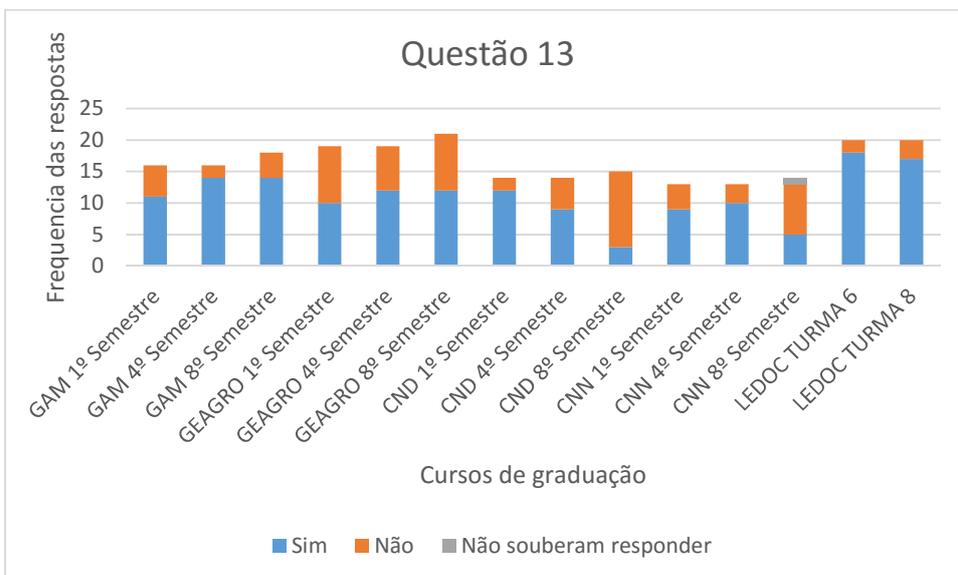


Figura 28: Frequência das respostas da questão 13 de início, meio e fim dos cursos de graduação.

Pode-se inferir pelas respostas que uma grande quantidade de entrevistados se preocupa com a quantidade de resíduo que gera, podendo ser explicado pelo fato de que a universidade é composta por vários cursos voltados à área ambiental; mas em contra partida observa-se um número grande de indivíduos que não tem preocupação com os resíduos, sendo uma atitude não esperada para alunos de tal universidade.

- **Pergunta 14: Qual tipo de resíduo você mais descarta enquanto está na faculdade?**

Para os resultados obtidos na Questão 14 do quadro geral de respondente (Figura 29) a resposta que foi respondida com maior frequência foi: Papel; enquanto a que foi respondida com menor frequência foi: Embalagem longa vida ou suco.

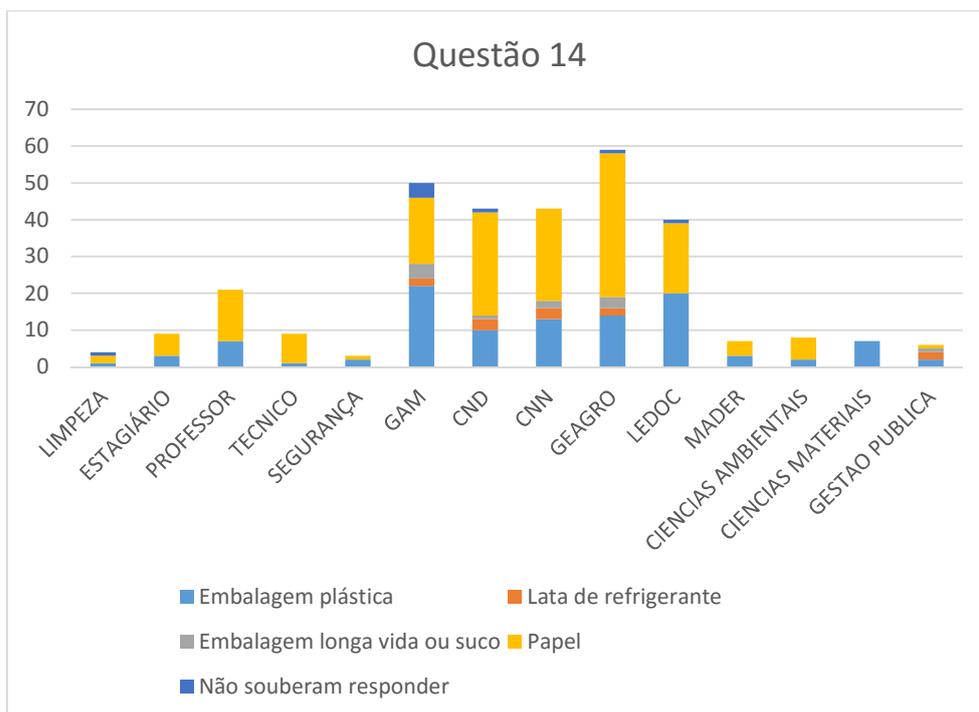


Figura 29: Frequência das respostas gerais da questão 14 de todos os entrevistados.

Já para a análise dos cursos de GAM, GEAGRO, LEDOC, CNN e CND a resposta que obteve maior frequência foi: Papel; enquanto a que foi respondida com menor frequência foi: Embalagem longa vida ou suco. (Figura 30).

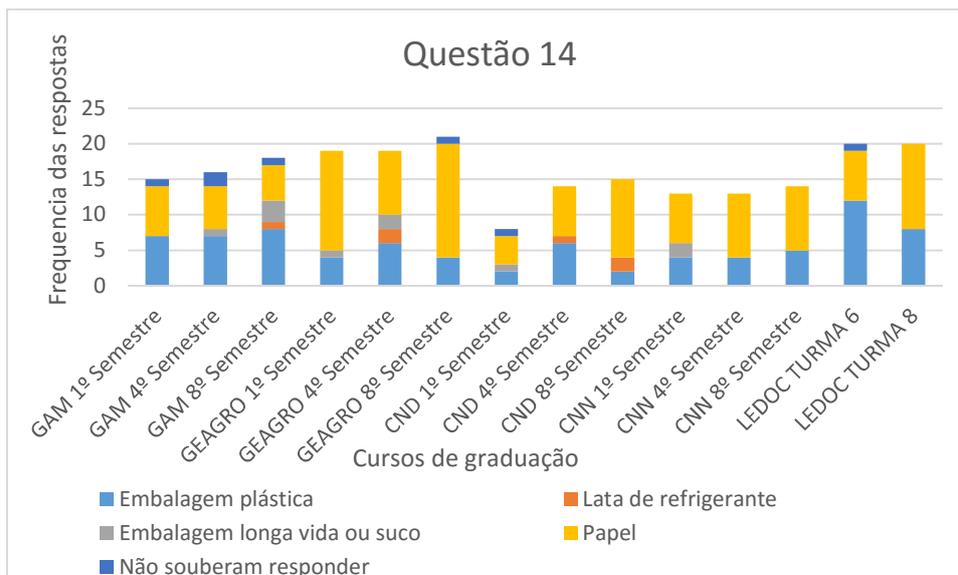


Figura 30: Frequência das respostas da questão 14 de início, meio e fim dos cursos de graduação.

Pode-se observar que no ambiente da FUP os resíduos mais consumidos são: papel e embalagem plástica; pode ser explicado pelo fato de que os alunos de universidade fazem o uso de tais materiais no âmbito acadêmico.

A exemplo do presente trabalho a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, campus de Cascavel, também foi utilizada a metodologia de aplicação de questionário para que se pudesse analisar a percepção ambiental dos seus alunos. A análise foi feita pelo sistema Análise do Ciclo de Vida do produto - ACV e os resultados demonstraram que assim como na FUP o grau de percepção ambiental dos estudantes se manteve em equilíbrio independente do curso que faziam ou se o curso oferecido tinha ou não algumas matérias na grade voltadas ao meio ambiente (BRANDASILE et al, 2009).

Em outro estudo sobre a análise da percepção ambiental realizado na cidade de Florestal - MG, diferentemente da FUP, foi diagnosticado que uma parcela significativa da amostra retirada desconhecia os conceitos básicos relativos à meio ambiente e reciclagem, possuindo uma visão reducionista e fragmentada relacionadas as questões ambientais. Deve-se perceber também que neste trabalho a análise foi feita com os moradores da cidade de Florestal-MG, o que não ocorreu no presente trabalho, pois o mesmo foi realizado somente com a comunidade ativa da FUP (ROSSONI et al. 2011).

Em um estudo realizado em Cascavel por Bertolini, Vicente e Brandalise (2011) foi feita a análise do perfil ecologicamente correto dos técnicos universitários e nele foi constatado que uma pequena parte porcentagem da amostra tem praticas ambientalmente corretas no dia a dia deles, mas isso demonstrou que poderia ser em decorrência da falta de conhecimento e instrução em relação as questões ambientais.

5.1 ANÁLISE DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA FUP

Após alguns anos, sem haver iniciativas de coleta de materiais recicláveis no campus da FUP, em novembro de 2015, foi selecionada por edital elaborado pela Prefeitura Universitária da UnB, a cooperativa de materiais recicláveis que iria atender a FUP. A partir de então, deu-se início ao gerenciamento de resíduos sólidos do campus, com coleta seletiva solidária para recuperação dos materiais recicláveis e destinação a cooperativa Cooperdif, localizada em Sobradinho/DF.

Inicialmente, foi necessário a realização de reuniões para treinamento e explicação do novo processo de gerenciamento, com o pessoal da equipe de limpeza da FUP. Em seguida, foi feita a aquisição e distribuição das lixeiras em todo o campus contemplando a coleta de resíduos orgânicos e recicláveis, com três tipos de lixeiras: uma para lixo reciclável (revestida com saco de lixo na cor azul), outra para lixo orgânico (saco de lixo na cor preta) e ainda outra para coleta de papel branco, com maior valor agregado e por isso separado dos demais resíduos.

As lixeiras utilizadas foram caixas de papelão dispostas em toda extensão da faculdade com rótulos e informações de quais materiais poderiam ser colocados em cada uma delas. As lixeiras de resíduos recicláveis em sua maioria ficaram na parte de dentro das salas de aula e salas do setor administrativo e as de lixo orgânico do lado de fora das salas, tendo em vista que não é permitido comer dentro das salas de aula.

Alguns dias antes do início das aulas do primeiro semestre de 2016, houve uma palestra sobre a implantação de coleta seletiva solidária na assembleia geral dos professores da FUP, com participação e apoio da direção da faculdade.

Logo após o início do primeiro semestre de 2016, quando a coleta seletiva ainda estava sendo implantada na FUP, foi notado que os alunos não estavam colaborando com a destinação correta de cada resíduo. Não havia preocupação da parte deles em como segregar e destinar os resíduos

gerados. Assim, percebeu-se a necessidade de medidas para conscientização sobre o correto descarte dos resíduos. Para tal foram realizadas atividades para que comunidade acadêmica pudesse ser conscientizada. Essas atividades foram desenvolvidas pelo Núcleo de Sustentabilidade da UnB em parceria com a Empresa Ambiental Júnior, EMBRAGEA, que envolve alunos do curso de gestão ambiental. Dentre as atividades realizadas cita-se a conscientização sala a sala da FUP, em que uma equipe de três alunos visitou as salas de aula lembrando a todos da coleta seletiva e explicando sobre a correta destinação dos resíduos orgânicos e recicláveis em cada tipo de lixeira. Além dessa atividade, foram realizadas também a distribuição de cartazes e frases de efeito em diversos murais do campus e divulgação de material digital sobre o assunto na página do *Facebook* do curso de Gestão Ambiental e Ciências Naturais. Os professores e demais servidores também foram notificados através de mensagens de *email* enviadas pela direção da FUP.

Chegando ao fim do primeiro semestre de 2016, foi notado que a contribuição com a coleta seletiva que antes era escassa, hoje vem se mostrando maior; tendo em vista que os resíduos já estão sendo melhor separados nas lixeiras, conforme observações realizadas neste trabalho e também pelo pessoal da equipe de limpeza.

6- CONCLUSÕES

A partir do estudo realizado, foi possível identificar o nível de conhecimento dos entrevistados referente aos problemas ambientais, que estão relacionados às atitudes pessoais no descarte de resíduos sólidos no campus universitário. O estudo demonstrou que a grande maioria dos entrevistados tem preocupação com os resíduos que geram e como eles serão descartados. A percepção ambiental dos mesmos é relativamente grande, mas se mostra pouco aplicada na hora das ações.

Após a análise dos resultados foi constatado que grande parte dos entrevistados veem o meio ambiente como um ecossistema natural e social, que deve ser preservado e cuidados para que não seja devastado. Os entrevistados se mostraram conscientes dos resíduos que geram e consomem, mas uma parte se mostrou consciente, mas não muito preocupada com essa questão.

Com a palestra realizada para professores e funcionários, e as atividades realizadas pela EMBRAGEA e o Núcleo de Sustentabilidade foi diagnosticado que no início da implementação da coleta seletiva a comunidade da FUP não esteve engajada e nem participativa para as ações propostas. No decorrer do semestre a comunidade se mostrou mais receptiva e mais adepta

percebendo e se conscientizando da importância da coleta seletiva. Ao fim do semestre é possível perceber por meio de avaliação visual presencial que os alunos estão engajados na coleta seletiva e conscientemente estão contribuindo com a destinação correta dos resíduos.

O que se percebe é que antes a comunidade da FUP não se mostrava engajada na campanha da coleta seletiva por falta de interesse, incentivo, instrução da forma correta de se fazer e passividade; a partir do momento em que ações voltadas à conscientização foram realizadas a comunidade da FUP se mostrou mais adepta e participativa.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT NBR ISO 14001:2004, Sistemas de gestão ambiental – Requisitos com orientação para uso. P.5-7

ALBUQUERQUE, B. **Percepção dos alunos das series finais do ensino fundamentas II acerca dos resíduos sólidos**. Campina Grande – PB: 2014

BRANDALISE, L. T. et al. **A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental**. Gest. Prod., São Carlos, v. 16, n. 2, p. 273-285, abr.-jun. 2008. ISSN 0104-530x.

BRANDALISE, L.T., et al. A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. **Gestão de Produção**. São Carlos, v. 16, n.2, p.273-285, 2009

BRASIL. Lei 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nºs 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 de ago. 2010. Seção 1, p.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.

BRASIL; Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei n.9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário oficial da União**: Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em 18 de maio de 2016.

CASTILHOS, J. A. **Resíduos Sólidos Urbanos: aterro sustentável para municípios de pequeno porte**. Santa Catarina: ABES, 2003. 294p.

CASTRO, R.S.; SPAZZIANI, M. L.; SANTOS, E. P. Universidade, meio ambiente e parâmetros curriculares nacionais. In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. (Org). *Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate*. 7ed. São Paulo: Cortez, 2012.p.175.

FERNANDES, R. S. *et al.* (2009). **Uso da Percepção Ambiental como Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental**. Site Rede CEAs – Rede Brasileira de Centro de Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2009.

FERREIRA, A. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Nova Fronteira, 3ª Ed. 2004.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1995. 200p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo 2010*. IBGE, 2016.

JUNIOR, Francisco. **Implantação do programa de gerenciamento de resíduos químicos: caso da universidade federal de Lavras**. Lavras-MG: 2010.

MAFALDO, M. F. G; PINHEIRO, D. K. **Ensinando técnicas de reciclagem, reutilização e redução dos resíduos sólidos urbanos para alunos do 4º ano do ensino fundamental da EEEF Eduardo Vargas em Alegrete, RS**. Revista Monografias Ambientais (Fechada para submissões por tempo indeterminado), 3(3), 349-361. (2011).

MELAZO, Guilherme. **Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano**. Uberlândia – MG: 2005.

MOREIRA et al. **Construção de política para gestão de resíduos na Universidade de São Paulo como modelo para implementação da PNRS em IES**. Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria. V. 18 n. 1 Abr 2014, p.381-387. 2014.

NARCIZO, K.R.S. **Uma análise sobre a importância de trabalhar Educação Ambiental nas escolas**. Revista Eletrônica Mestre. Educ. Ambiental. Rio Grande do Sul. v.22, p.86-94, 2009.

PLOTZKI, A. M. Educação ambiental no ensino fundamental um desafio ou utopia? Estudo de caso em escolas públicas de Presidente Prudente-SP. 2000. 165 f. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo. 2000.

ROCHA, M.; SANTOS, N.; NAVARRO, S. **Gestão de resíduos sólidos e educação ambiental: análise da percepção de estudantes do curso superior de tecnologia em gestão ambiental.** Revista tecnológica & cultura - RJ - ano 19 - nº 13 - pp. 29 - jul./dez. 2011.

RUSSO, M. **Tratamento de Resíduos Sólidos.** 2003. 196 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciência e Tecnologia. Universidade de Coimbra, Coimbra. 2003.

SARTOR, M. J. Políticas de gerenciamento de resíduos nas universidades estaduais públicas paranaenses. Londrina-Paraná: 2010. P.59.

SILVA, A. **Educação Ambiental em Resíduos Sólidos desenvolvidos nas 4ª séries (2º ciclo) do Ensino Fundamental das Unidades Escolares Municipais de Presidente Prudente.** 2006. Disponível em: <http://www.amigosdanatureza.org.br/noticias/306/trabalhos/157.EA-22.pdf>. Acesso em: 14 junho de 2016.

SOUSA, M. **Análise da percepção ambiental dos alunos de ensino fundamental II da cidade de Esperança com relação aos resíduos sólidos.** Campina Grande-PB: 2011. 10p.

VICENTE, A.; BERTOLINE, G.; BRANDASILE, L. **O perfil ecologicamente correto dos técnicos universitários.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná: 2011. 14p.

ZANTA, V. M.; FERREIRA, C. F. A. Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos. In: CASTILHOS Jr., A. B. (Coord.). Resíduos Sólidos Urbanos: aterro sustentável para municípios de pequeno porte. Rio de Janeiro: ABES, RIMA, 2003. p. 1-16

8. ANEXO 1



Universidade de Brasília
Faculdade UnB Planaltina

Questionário estruturado e avaliativo sobre a percepção ambiental dos alunos da Faculdade Universitária de Planaltina.

INFORMAÇÕES SOBRE O ENTREVISTADO

Estudante de graduação: () Gestão ambiental () Ciências Naturais (noturno) () Ciências Naturais (diurno) () Gestão do agronegócio () Educação no campo Período: _____ Estudante de pós-graduação: () Ciências de Materiais () Ciências Ambientais () MADER () Ensino de Ciências () Gestão Pública Sexo: () Masculino () Feminino Idade: () Até 24 anos () De 25 a 35 anos () De 35 a 49 anos () Acima de 50 anos

OBSERVAÇÃO: SE EM QUALQUER SITUAÇÃO NÃO SOUBER A RESPOSTA, POR FAVOR, DEIXE EM BRANCO.

1. Na sua opinião quais das seguintes opções expressam os problemas mais graves enfrentados pelo Brasil? Por favor, marque duas opções.

- () Violência/criminalidade; () Meio Ambiente;
() Saúde; () Educação;
() Desemprego;

2. Com relação aos problemas mais graves enfrentados na Faculdade UnB de Planaltina, marque duas opções:

- () Violência/criminalidade; () Cuidados com o Meio ambiente;
() Instalações inadequadas; () Dificuldade de acesso;
() Ausência de professores; () Falta de livros;

3. Para você, o que é Meio Ambiente? Marque apenas uma opção.

- () Água, matas, solo/terra, clima e animais; () Ecossistemas naturais e sociais em que se insere o ser humano;
() Reserva de recursos naturais;
() É o mesmo que natureza;

4. Como você se avalia em relação ao meio ambiente? Marque apenas uma opção.

- () Não me preocupo; () Sou bem informado e consciente;
() Sou bem informado, mas indiferente; () Não tenho conhecimento sobre o assunto;

5. Para você o que é lixo? Marque apenas uma opção.

- () Tudo que não presta; () Resíduos sólidos;
() O que polui e traz doenças; () Tudo que é reciclável;

6. Existe relação entre lixo e meio ambiente?

- () Sim () Não

7. Quais as consequências da disposição errada do lixo para o meio ambiente? Marque apenas uma opção.

- () Poluição das águas, solos, atmosfera e doenças para os indivíduos; () Sou Indiferente ao assunto;
() Nenhum problema; () Afeta quem está próximo ao problema;

Anexo 1: Primeira parte do questionário para alunos da FUP.



9. O que é coleta seletiva? Marque apenas uma opção.

- Coleta do material reciclável; Coleta de resíduos úmidos;
 Coleta de qualquer material; Coletar e separar o lixo;

10. O lixo orgânico (lixo úmido) e o lixo inorgânico (lixo seco) são colocados em recipientes diferentes. Quais dos itens abaixo devem ser colocados em um recipiente destinado ao lixo inorgânico?

- Cacos de vidro e latas de refrigerante; Cascas de ovos e de frutas;
 Caixas de papelão e cacos de louça; Embalagens de plástico e de alumínio;
 Fraldas descartáveis e papel higiênico usado;

11. Na sua opinião, o que é reciclagem? Marque apenas uma opção.

- Separar o lixo Reduzir a geração do lixo
 Diminuir os impactos causados pelo lixo no aquecimento global Transformar um produto em outro, igual ao anterior ou não;

12. Você sabe para onde vai o lixo que você gera na FUP?

- Sim Não

13. Você se preocupa com a quantidade de lixo que produz?

- Sim Não

14. Qual tipo de resíduo você mais descarta enquanto está na faculdade?

- Embalagem plástica; Embalagem longa vida de achocolatado ou suco;
 Lata de refrigerante; Papel (folha de caderno/ofício);



Questionário estruturado e avaliativo sobre a percepção ambiental dos alunos da Faculdade Universitária de Planaltina.

INFORMAÇÕES SOBRE O ENTREVISTADO

<input type="checkbox"/> Estagiário	<input type="checkbox"/> Professor	<input type="checkbox"/> Técnico	<input type="checkbox"/> Auxiliar de Limpeza	<input type="checkbox"/> Segurança
Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino				
Idade: <input type="checkbox"/> Até 24 anos <input type="checkbox"/> De 25 a 35 anos <input type="checkbox"/> De 35 a 49 anos <input type="checkbox"/> Acima de 50 anos				

OBSERVAÇÃO: SE EM QUALQUER SITUAÇÃO NÃO SOUBER A RESPOSTA, POR FAVOR, DEIXE EM BRANCO.

1. Na sua opinião quais das seguintes opções expressam os problemas mais graves enfrentados pelo Brasil? Por favor, marque duas opções.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Violência/criminalidade; | <input type="checkbox"/> Meio Ambiente; |
| <input type="checkbox"/> Saúde; | <input type="checkbox"/> Educação; |
| <input type="checkbox"/> Desemprego; | |

2. Com relação aos problemas mais graves enfrentados na Faculdade UnB de Planaltina, marque duas opções:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Violência/criminalidade; | <input type="checkbox"/> Cuidados com o Meio ambiente; |
| <input type="checkbox"/> Instalações inadequadas; | <input type="checkbox"/> Dificuldade de acesso; |
| <input type="checkbox"/> Ausência de professores; | <input type="checkbox"/> Falta de livros; |

3. Para você, o que é Meio Ambiente? Marque apenas uma opção.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Água, matas, solo/terra, clima e animais; | <input type="checkbox"/> Ecossistemas naturais e sociais em que se insere o ser humano; |
| <input type="checkbox"/> Reserva de recursos naturais; | |
| <input type="checkbox"/> É o mesmo que natureza; | |

4. Como você se avalia em relação ao meio ambiente? Marque apenas uma opção.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Não me preocupo; | <input type="checkbox"/> Sou bem informado e consciente; |
| <input type="checkbox"/> Sou bem informado, mas indiferente; | <input type="checkbox"/> Não tenho conhecimento sobre o assunto; |

5. Para você o que é lixo? Marque apenas uma opção.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tudo que não presta; | <input type="checkbox"/> Resíduos sólidos; |
| <input type="checkbox"/> O que polui e traz doenças; | <input type="checkbox"/> Tudo que é reciclável; |

6. Existe relação entre lixo e meio ambiente?

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
|------------------------------|------------------------------|

7. Quais as consequências da disposição errada do lixo para o meio ambiente? Marque apenas uma opção.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Poluição das águas, solos, atmosfera e doenças para os indivíduos; | <input type="checkbox"/> Sou Indiferente ao assunto; |
| <input type="checkbox"/> Nenhum problema; | <input type="checkbox"/> Afeta quem está próximo ao problema; |

8. No seu entendimento, quem é responsável por dar a destinação final adequada ao lixo? Marque apenas uma opção.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Governo; | <input type="checkbox"/> Empresas que vendem os produtos; |
| <input type="checkbox"/> Indivíduo; | <input type="checkbox"/> Responsabilidade compartilhada; |

Anexo 3: Primeira parte do questionário para funcionários da FUP.



9. O que é coleta seletiva? Marque apenas uma opção.

- Coleta do material reciclável; Coleta de resíduos úmidos;
 Coleta de qualquer material; Coletar e separar o lixo;

10. O lixo orgânico (lixo úmido) e o lixo inorgânico (lixo seco) são colocados em recipientes diferentes. Quais dos itens abaixo devem ser colocados em um recipiente destinado ao lixo inorgânico?

- Cacos de vidro e latas de refrigerante; Cascas de ovos e de frutas;
 Caixas de papelão e cacos de louça; Embalagens de plástico e de alumínio;
 Fraldas descartáveis e papel higiênico usado;

11. Na sua opinião, o que é reciclagem? Marque apenas uma opção.

- Separar o lixo Reduzir a geração do lixo
 Diminuir os impactos causados pelo lixo no aquecimento global Transformar um produto em outro, igual ao anterior ou não;

12. Você sabe para onde vai o lixo que você gera na FUP?

- Sim Não

13. Você se preocupa com a quantidade de lixo que produz?

- Sim Não

14. Qual tipo de resíduo você mais descarta enquanto está na faculdade?

- Embalagem plástica; Embalagem longa vida de achocolatado ou suco;
 Lata de refrigerante; Papel (folha de caderno/ofício);